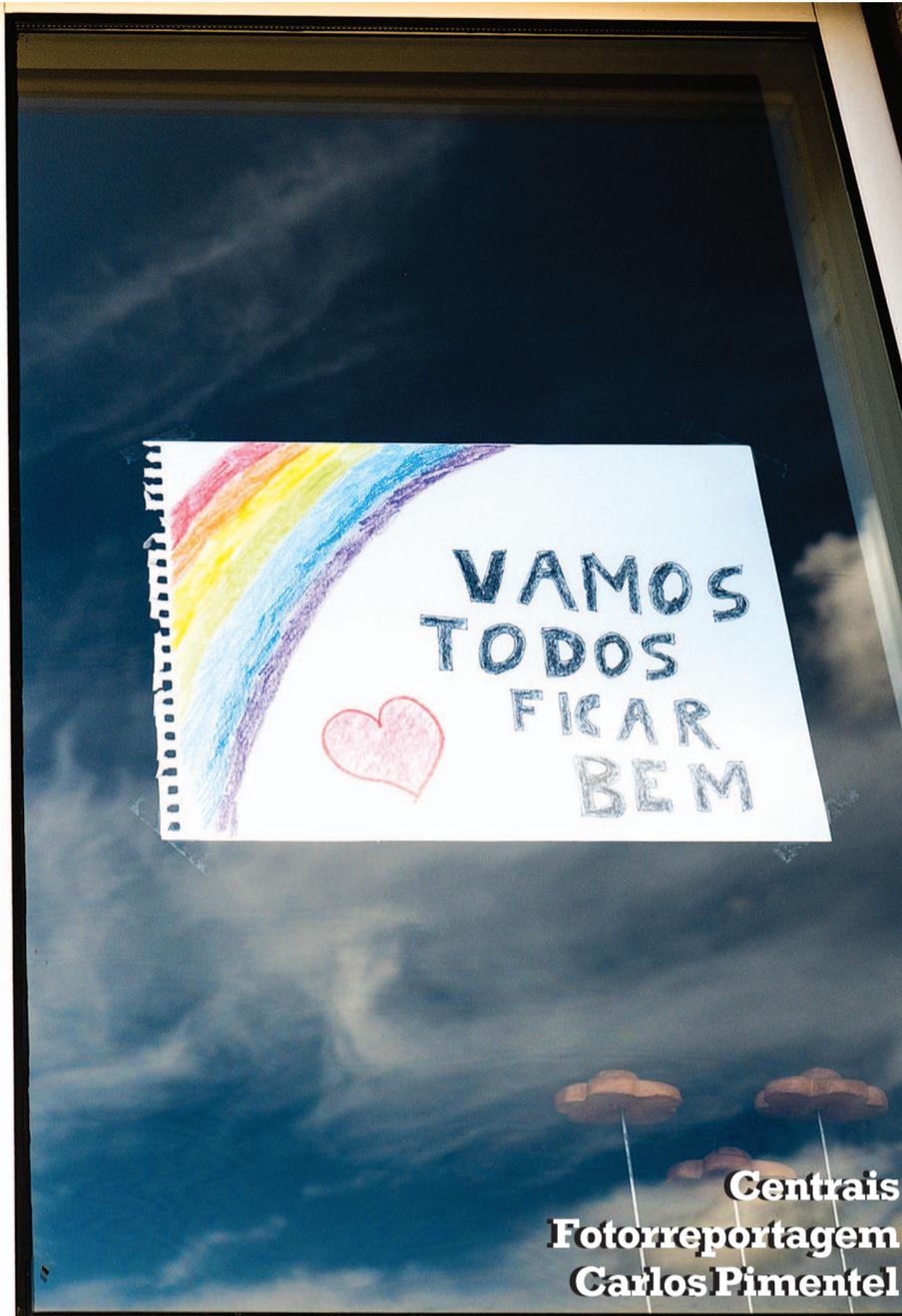




# NC

Notícias da Covilhã



Centrais  
Fotorreportagem  
Carlos Pimentel

**COVILHÃ**  
**Homem**  
de 37 anos foi  
primeiro caso  
de covid-19 P4

**COVILHÃ**  
**O quotidiano**  
vivido entre  
quatro  
paredes P21

**COVILHÃ**  
**Marchas**  
Populares  
canceladas  
de forma  
unânime P6

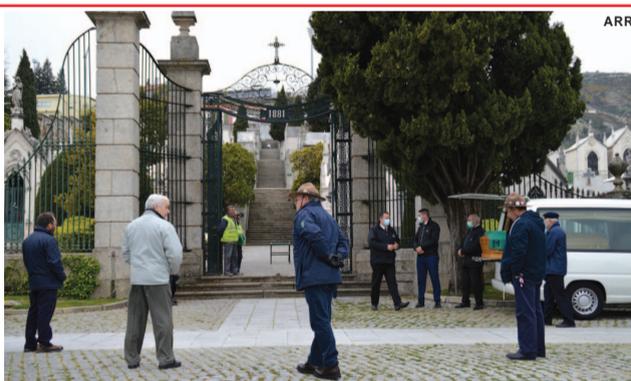
**COVILHÃ**  
**Autarca**  
contra fim  
da quarentena  
obrigatória P5

**BELMONTE**  
**Vendedor**  
ambulante diz  
que negócio  
cresceu P24

**DIOCESE**  
**Bispo quer**  
toque dos  
sinos na  
Páscoa P18



**COVILHÃ**  
**Quando o vírus estraga**  
**os planos para o casamento** P7



**COVILHÃ**  
**Funerais são hoje**  
**“mais tristes”** P18

PUBLICIDADE

*Quinta dos Termos®*



BEIRA INTERIOR

**Programas de Enoturismo**  
Visite-nos e descubra os aromas  
e sabores autênticos da região.



T. (+351) 275 471 070  
www.quintadostermos.pt | info@quintadostermos.pt

PUBLICIDADE



## CLÍNICA MÉDICA

### FÁTIMASALVADO

www.clinicamedicafatimasalvado.com

- ESPECIALIDADES MÉDICAS
- EXAMES MÉDICOS
- ENDOSCOPIA E COLONOSCOPIA com e sem anestesia / acordo com SNS
- URETROCISTOSCOPIA
- ECOGRAFIAS 4D

275 315 061

Alameda Europa Lote 1-A r/c, 6200-505 Covilhã (em frente ao SERRA SHOPPING)



## EDITORIAL



Luís Freire\*

# Esta hora precisa de verdade

As palavras parecem já estar gastas, com tanto que se tem dito e escrito, publicado e comentado a pandemia, que “ainda agora começou.” Grandes reportagens, muitas notícias, imagens assustadoras, dados sempre alarmantes e uma curva que nos limita o horizonte. Muito se diz em publicações, vídeos e fotografias, comentários e artigos de opinião, pseudocientistas a confundir-nos e um exacerbado consumo de informação que nos assola em cada segundo.

É um dos perigos deste tempo de pandemia, como de resto das grandes polémicas ou temas jornalísticos mediáticos: a exigência da verdade na informação, que nestas circunstâncias é de extrema necessidade, nem sempre é cumprida e respeitada.

Num tempo em que todos vivemos uma certa “desorientação”, o contexto da verdade que deve nortear a comunicação social, temos de condenar a multiplicidade de informação e uma certa “necessidade de palco” dos muitos que desejam ser uma voz social.

Procurando o respeito por cada um e pelo espaço dado às redes sociais, não temos como se não condenar a falsidade ou o medo como estratégia para alcançar notoriedade.

O NC, não se lança nessa aventura de noticiar o desconhecido, apenas para encher as suas páginas e entupir a web com informação desenfreada. Este é também o tempo de nos recriarmos e ousarmos a nossa criatividade.

Por isso, nesta edição do nosso semanário, apresentamos um grande trabalho de fotorreportagem do fotógrafo Carlos Pimentel, ilustrado por um texto de Nuno Marques, como rosto do que se passa pela nossa Covilhã.

O conjunto das 10 fotografias que ocupam as nossas centrais são uma imagem da cidade parada, aquela que muitos já não vemos há dias, das ruas pelas quais já não passamos há algum tempo, dos rostos dos que estão por aí ainda ocupados com o bem de outrem ou simplesmente dos que não podem estar com quem querem.

*Este é também o tempo de nos recriarmos e ousarmos a nossa criatividade*

É este o jornalismo que continuamos a realizar, mesmo que num tempo tão difícil e também de grandes oportunidades. Todos passaremos por dificuldades consequentes e nunca mais seremos os mesmos. Mas a esperança de que as ruas da cidade se tornem mais próximas, de que os rostos deixem de ser anónimos e de que as relações se pautem pela verdade continuarão a ser uma obrigação da nossa forma de comunicar e informar.

O Presidente da Comissão Episcopal da Cultura, dos Bens Culturais e das Comunicações Sociais, D. João Lavrador, em carta enviada aos jornais de inspiração cristã, garantiu que já fez o apelo aos “Governantes e Autoridades Públicas para que sintam o dever de atender e prestar as medidas de apoio necessárias para que a comunicação social regional possa continuar a desempenhar a sua missão. Em tempos de tanta calamidade, contamos e confiamos na comunicação social feita com profissionais que zelam pela verdade e pelo bem comum, e promovem a esperança.”

Norteia-nos esta missão, cumprimos uma informação de proximidade, o estar perto dos que estão distantes e isolados e a defender aqueles que não têm voz e tentamos colaborar na construção de uma sociedade mais coesa e mais solidária, na dignificação de todas as pessoas e na promoção da sociedade.

Estando longe de nós estiveram bem perto o Cardeal António Marto e o Papa Francisco que carregaram Portugal e o mundo em dois momentos de significância extraordinária para crentes e não crentes. Os gestos de oração e consagração realizados são um sinal claro do abraço de que o mundo necessita nestes tempos. Aquela praça de S. Pedro cheia de vazio clamou a verdade de que o mundo necessita.

Que haja gestos proféticos que anunciem a esperança. Temos sede de tempos novos!

\*director



## Repensar a forma de viver

Assunção Vaz Patto\*

*Costuma ser em tempos de guerra que se vê de que são feitas as pessoas*

Acabei de ver o telejornal. Tento ver o telejornal só uma vez por dia, porque aquele par de senhoras (ministra e directora geral da saúde) a despejar, quase indiferentemente, números, horroriza-me. Os números de mortos e de infectados a subir todos os dias assustam-me, só me fazem pensar que números são fáceis de referir mas cada um desses números é uma pessoa, uma vida, uma história que se perde para sempre. No fim de todos os números comoveu-me a tentativa do jornalista a dizer que não estamos sozinhos. Ninguém está sozinho, e que vamos vencer isto juntos. O esforço que pôs no discurs-

so, numa pessoa habitualmente até contida, foi impressionante.

Costuma ser em tempos de guerra que se vê de que são feitas as pessoas. Temos de resistir e de lutar contra a nossa necessidade de normalidade. Independentemente do que é, temos de fazer frente a este bicho. Temos de ser activos na nossa luta. Quem fica em casa a recorrer ao teletrabalho, que o faça bem. Rer livros antigos ou avançar para novos, escrever notas e pensamentos, estar bem-disposto e ver séries divertidas - não serve de nada pensar como vamos pagar as contas, e como vai ficar tudo - já se percebeu que é viver um dia de cada vez. Telefonar

aos que estão mais sozinhos. Fazer comidas deliciosas, jogar com os miúdos. Fazer ginástica - é preciso uma hora por dia para manter o sistema imunitário a funcionar bem e dar cabo do vírus. Fazer grandes limpezas - e não deixar o vírus entrar em casa e ganhar. Quem vai trabalhar, que faça um trabalho bem feito. Quer na rua, quer em casa, todos temos medo. Todos podemos ser infectados ou infectar. Protejam-se. Lavem as mãos muitas vezes. Porque não ganhamos isto sozinhos, ganhamos isto em grupo. E temos de ter confiança na entidade patronal do Céu (para quem crê) ou nas pessoas (para quem não crê). E em nós próprios.

E é em grupo que vamos ajudar as equipas de saúde que não têm material suficiente nos hospi-

tais, as empresas que não sabem como manter-se perante um Governo que não percebe que, sem empresas não há emprego (e faço um apelo para também irem aos pequenos comércios, e não só às grandes superfícies, sempre que possível), os polícias, a GNR e os bombeiros, os lares e as pessoas que trabalham lá, que também precisam de material de protecção. E comecemos a pensar como vamos ajudar a levantar este nosso País, que não é um super-luxo do Norte da Europa, mas é o nosso País, que nos define e nos enquadra como pessoas. Quando isto tudo passar.

A visão que temos no Sul da Europa, a nossa cultura e a nossa maneira de estar é gregária e humanista e baseia-se em valores judaico-cris-

tãos, ao contrário de outros países, baixos em nome, valores e costumes: os velhos importamos porque são a nossa história, fonte de conhecimento e saber acumulados, são o que nós vamos ser, são quem nos ajudou a chegar aqui. A família é o nosso centro - e em momentos de perigo, voltamos a ela. Os amigos estão lá - os tais que, mesmo infectados nos trazem a sopa à porta. Não somos ilhas - não entendemos o mundo assim. Uma vida é uma vida e a perda de uma vida às mãos de um vírus dói-nos a todos. Ajudamos os mais fracos, preocupamo-nos com eles, independentemente do que nos diz o Governo ou a DGS. Isto está bem expresso também em desconhecidos e fábricas que se re-orientaram para produzir novos materiais

de protecção, em agricultores e produtores de materiais e alimentos, em distribuidores que mantêm a circulação vital de alimentos, medicamentos, e produtos, em voluntários que se disponibilizam a ajudar os mais desprotegidos. A solidariedade, a generosidade que se tem sentido neste processo, é imensa, não é imposta, é genuína de nós todos. Foi preciso vir um vírus para percebermos isso de novo. Seria muito bom que isto nos ajudasse a repensar a nossa forma de viver, daqui para o futuro.

Não temos de nos tornar diferentes para fazermos parte da Europa. A Europa é que tem de se tornar mais como nós. E está na altura de percebermos isso.

\*docente da UBI



## Padres “novos” unem-se para acompanhar

Grupo de 20 sacerdotes junta-se em projecto online que pretende reforçar presença nas comunidades em tempo de pandemia

Um grupo de cerca de vinte sacerdotes, dos mais jovens da Diocese da Guarda, uniu-se para concretizar o projecto online “Rostos de fé”. Os padres quiseram desta forma manifestar a sua “presença às comunidades e às pessoas que lhes estão confiadas” neste tempo de pandemia e de um distanciamento



Todos os dias, às 18 horas, surgirá uma publicação nas redes sociais Facebook ou Instagram

físico obrigatório. O projecto de acompanhamento e presença espiritual, pretende se-

mear a esperança a partir da Palavra de Deus, fazendo uma meditação do evangelho diário, num

vídeo de cerca de 5 minutos”. Todos os dias, pelas 18h00, surgirá uma publicação na página do Facebook e do Instagram, criadas para esse fim, para que haja um fortalecimento da “fé e provoque o encontro com Aquele que não nos deixa sós”, referem os “padres novos”.

Para além disso, o grupo disponibiliza o seu “rosto de fé” para acompanhar individualmente quem o necessitar de uma ajuda espiritual. “Não se trata de dispor de qualquer ato sacramental”, esclarecem, mas “promover aquilo que na Igreja sempre foi prática: a direção espiritual”.

## Bispo pede transmissão das missas pela Internet ou altifalante

O Bispo da Guarda pediu aos padres que celebrem as missas em privado e as transmitam ao povo através da Internet ou por altifalante, por o culto nas igrejas estar proibido devido à pandemia da covid-19.

“Aos sacerdotes não só é autorizado, mas é também solicitado, que celebrem em privado pelo seu povo, que poderá acompanhá-los, de suas casas, através dos meios e redes sociais de comunicação, que pode ser a Internet, pode ser o toque dos sinos, pode ser a difusão por altifalante, aliás, processo também utilizado pelas autoridades públicas de segurança, em algumas aldeias, para fazer recomendações, o que está certo,



Missas devem ser celebradas em privado e transmitidas à distância através de vários meios

ou outras”, refere o bispo Manuel Felício.

Segundo o prelado diocesano, por “celebrar em privado” entende-se “que o sacerdote celebre em sua

casa ou na igreja, neste caso com porta fechada, o que não impede que seja acompanhado presencialmente por quem necessita que o ajude, respei-

tando sempre as regras de distanciamento social conhecidas”.

O responsável salienta que o que se passou na quarta-feira, com a transmissão de Fátima presidida pelo cardeal António Marto ou outras celebrações difundidas pelas redes de comunicação, “pode ser referência”.

Manuel Felício esclarece ainda que “estão proibidas todas as celebrações e outras manifestações da fé e da piedade popular, em público”, excepto funerais.

“A excepção para os funerais é a de que se façam com reduzido número de pessoas, que a celebração seja breve e se realize em espaço aberto, no caso o cemitério”, salienta.

## Padre de Gonçalo enche igreja com fotos dos fiéis

“Assim já não rezo sozinho”. “Tenho quase a igreja cheia. Gratidão a todos. Vamos juntos. Vai ficar tudo bem se tivermos todos cuidado”. São estas algumas das mensagens do padre António Martins, pároco de Gonçalo, na sua página do Facebook, onde deu a conhecer uma ideia bem original para fazer face às restrições que a pandemia do Covid-19 impôs no que toca ao culto, em que não pode haver eucaristias presenciais. Por isso, optou por colocar fotografias de fiéis nos bancos da igreja local para que, ao domingo, possa ter a “companhia” dos paroquianos na celebração da eucaristia.

O sacerdote seguiu o exemplo de outros padres e optou por “encher” a igreja da vila de Gonçalo, na Guarda, com as fotografias dos paroquianos da Comunidade Interpa-



Pároco desafiou fiéis a enviarem fotos suas para colocar nos bancos da igreja

roquial de São João Paulo II (que também abrange as paróquias de Vela, Ramela, Benespera e Seixo Amarelo). António Martins disse à agência Lusa que a ideia “não é totalmente original” e que decidiu colocá-la em prática porque lhe custa “muito celebrar [a eucaristia] sozinho”. Com a colocação das fotografias dos paroquianos nos bancos da igreja será possível “visualizar as pessoas” e

“recordar alguns lugares onde as pessoas habitualmente se sentam”. “Também tenho tido esse cuidado de procurar colocar as pessoas [fotografias] mais ou menos nos lugares onde elas se sentam para, também, estarmos, assim, em comunhão”, diz.

O sacerdote refere que as pessoas das paróquias que estão sob a sua responsabilidade sentem-se, “de alguma forma, contentes”, por a sua foto-

grafia estar na igreja. “Sentem que é um lugar especial, é um lugar importante, é um lugar de oração. Sentem também que eu rezo por elas e, de alguma forma, estão ali, está ali a sua fotografia”, justifica.

O padre António Martins utilizou o Facebook para divulgar a iniciativa e desafiar os paroquianos a enviarem-lhe uma fotografia individual ou da família para as redes sociais WhatsAap e Facebook, comprometendo-se a imprimi-las e a colocá-las nos bancos da igreja de Gonçalo. O pedido foi “muito bem” aceite. Enquanto as missas estiverem suspensas, também admite transmitir algumas das suas celebrações ‘online’ ou publicar alguns extratos em vídeos partilhados na internet.

### opinião...



Carlos Lourenço\*

## Fases do processo de Nulidade Matrimonial (III)

A sentença deve resultar da certeza moral sobre o assunto

### Fase Decisória

Depois de terminada a fase instrutória através do decreto de “Conclusão da Causa”, o processo de declaração de nulidade matrimonial entra na etapa final a que chamamos fase decisória.

Os juizes são convocados para uma primeira conferência, na qual cada um faz a sua apreciação do processo que está em análise e dá o seu voto, ou seja, dá o seu veredicto acerca do processo em questão. Este veredicto pode ser num sentido ou noutro, mas sempre por maioria de votos dos juizes que pertencem ao tribunal; cada juiz é autónomo nesta apreciação e no voto que assume perante o tribunal.

Uma vez decidida a questão pelo tribunal elabora a sentença de acordo com aquilo que os juizes decidiram. A sentença é um acto formal que deve dar resposta aos pontos (capítulos de nulidade) fixados no decreto de “Fixação da Formula de Dúvidas”. A sentença determina as obrigações das Partes e como estas obrigações devem ser cumpridas de acordo com os factos aprovados e comprovados. Deve também indicar, na parte dispositiva, os fundamentos jurídicos que servem de base à sentença. A sentença deve resultar da certeza moral sobre o assunto a dirimir. A normativa canónica obriga os juizes a terem esta certeza moral para que os fiéis vejam

garantida a correcta administração da justiça para que o bem público fique assegurado.

Depois da elaboração e aprovação final da sentença, esta é publicada às Partes ou aos seus advogados, se eles existirem. A publicação da sentença pode fazer-se entregando uma cópia da sentença.

Segue-se um prazo para que a sentença seja impugnada, ou seja, as Partes podem recorrer da decisão tomada pelo Tribunal. Findo este prazo se não houver recursos a sentença torna-se efectiva.

Recordar também que o tribunal informa a paróquias de baptismo e de casamento das Partes que o matrimónio foi declarado nulo por sentença do tribunal eclesiástico.

Depois deste processo coloca-se uma questão. Qual a situação canónica das Partes?

Se o matrimónio for declarado nulo, as Partes ficam livres para contrair novo matrimónio, uma vez que o primeiro nunca existiu devido a uma falha que viciou ou anulou o consentimento.

Depois das alterações ao processo canónico introduzidas pelo Papa Francisco, deixou de ser obrigatório o recurso para o tribunal de segunda instância. Este recurso só acontece se a sentença for impugnada por qualquer das Partes, pelo Promotor de Justiça ou pelo Defensor do Vínculo.

\*pároco de Belmonte



# Homem de 37 anos foi o primeiro caso de covid-19 na Covilhã

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Emigrante regressou a Portugal dia 21 e esteve voluntariamente em quarentena

Um homem residente numa freguesia do concelho é o primeiro caso de infecção por covid-19 no município da Covilhã, adiantou, no domingo, 29, ao NC, Vítor Pereira, o presidente da Câmara Municipal.

Segundo o autarca, trata-se de um homem que regressou no dia 21 do estrangeiro, onde trabalhava, e desde então esteve em quarentena voluntária em casa, inclusive com cuidados de distanciamento social do restante



Município da Covilhã foi o terceiro caso confirmado no Hospital da Covilhã de infecção pela covid-19

núcleo familiar.

“Regressou do estrangeiro há uma semana, onde trabalhava, e teve o bom senso de se autoconfinar, de se meter em casa e isolar-se mesmo no seio da sua família”, sublinha Vítor Pereira.

De acordo com o presidente do município, o paciente começou a ter sintomas, foi aconselhado, através da Linha de Saúde 24 (808 242424), a dirigir-se ao hospital e no domingo foi confirmado o diagnóstico de infecção pelo novo coronavírus no Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB), na Covilhã.

No Hospital da Covilhã registaram-se, até ao momento, três casos de infectados pela covid-19. O primeiro um motorista de outra zona do país que estava de passagem pela região, o segundo um ho-

mem com perto de 40 anos, do Fundão, que tinha estado na Suíça e quando voltou se isolou em casa. O paciente residente no concelho da Covilhã é o terceiro com teste positivo atendido no CHUCB.

O novo coronavírus, responsável pela pandemia da covid-19, já infectou mais de 667 mil pessoas em todo o mundo, das quais morreram mais de 31.000. Em Portugal morreram até à passada quarta-feira, 187 pessoas e foram infectadas 8.251. Recuperaram 43.

Portugal, onde os primeiros casos confirmados foram registados no dia 2 de Março, encontra-se em estado de emergência desde a meia-noite de 19 de Março e até às 23h59 desta quinta-feira, 2 de Abril, sendo provável que esse estado seja prolongado.

## Câmara apoia IPSS com equipamentos e pagamento de metade da água

A Câmara da Covilhã vai ajudar os lares, centros de dia e instituições de apoio à infância com a distribuição de equipamentos de protecção individual e com o pagamento de 50 por cento da fatura da água, no âmbito da pandemia da covid-19.

Em comunicado, a autarquia covilhanense explica que as medidas foram decididas na sequência de uma reunião com os responsáveis das instituições do concelho, um encontro que cumpriu as regras de distanciamento social. Entre as medidas concretas, a autarquia comprometeu-se a entregar equipamento de protecção individual para cada um dos trabalhadores dos lares, centros

de dia e instituições de acolhimento de crianças e jovens em risco do concelho, designadamente uma viseira, máscaras e aventais descartáveis, já nos próximos dias. O município ressalva ainda que esta distribuição depende da capacidade de produção dos fabricantes.

A transferência de um apoio correspondente a 50 por cento do valor da factura mensal de água, resíduos e saneamento a todas as entidades sem fins lucrativos que asseguram valências de lar, centro de dia e/ou acolhimento de crianças e jovens em risco, com contrato de fornecimento daqueles serviços, até ao montante máximo de mil euros, é outra das ajudas previstas.



Câmara da Covilhã reuniu na passada semana com as IPSS do concelho

Para responder às dificuldades existentes no transporte de utentes dos

lares para o hospital e deste para os lares, a autarquia também estabeleceu um acordo com a

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, que prevê que os custos dos transportes efectuados pelos Bombeiros sejam suportados na proporção de 34 por cento pelo município, de 33 por cento pela bombeiros e de 33 por cento pela família do utente.

“Este apoio terá a duração de dois meses, com início no dia 1 de Abril, e será prorrogado caso seja necessário”, acrescenta a informação.

Citado na nota de imprensa, Vítor Pereira sublinha que o momento actual exige pragmatismo e decisão “na defesa da saúde pública” e na protecção de todos os habitantes do concelho da Covilhã, “com especial atenção aos que integram os grupos de risco”.

## Santa Casa criticada por cobrar metade da mensalidade dos infantários

A concelhia do PCP da Covilhã, em comunicado, diz ter tomado conhecimento de que a Santa Casa da Misericórdia “decidiu cobrar 50 por cento das mensalidades dos seus infantários, durante os meses de Abril e Maio, apesar de estes se encontrarem encerrados devido ao COVID-19.”

O partido lembra que

as famílias, “que já têm os seus rendimentos reduzidos, devido às medidas de contenção, não podem pagar por um serviço que não lhes é prestado.” E pede medidas de apoio às IPSS. Não devem ser, mais uma vez, os trabalhadores a pagarem a factura” diz o PCP, que condena que esta situação de emergência nacional

“esteja a ser utilizada por esta instituição para a degradação das relações de trabalho, nomeadamente através da tentativa de transferência dos trabalhadores do infantário para o lar, entretanto contrariada através da luta dos trabalhadores e da intervenção do sindicato, a imposição do uso das férias durante este

período e a tentativa de introdução de turno de 12 horas no lar. Como o PCP repetidamente tem referido, sendo necessário combater e liquidar o vírus, não é aceitável que se aproveite o vírus para liquidar direitos” frisa.

Recorde-se que na semana passada, o provedor, Neto Freire, disse publicamente que se não hou-

ver apoios do Estado, só cobrando parte das mensalidades de Abril e Maio a instituição conseguirá manter a estrutura. Em Março, a mensalidade será cobrada por inteiro.

Ao NC, a mãe de uma criança dos infantários, que prefere não se identificar, pois “as pessoas não querem prejudicar os filhos”, critica a decisão,

uma vez que, afirma, as crianças ficaram em casa a 16 de Março e os pais, muitos deles, além de terem que ficar em casa perdendo 33 por cento do rendimento mensal, agora terão que pagar por um serviço de que não usufruíram. Uma reclamação que, garante, já comunicou por mail à provedoria da Misericórdia.



# Vítimas de violência doméstica podem pedir socorro através de SMS

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Gabinete de Apoio à Vítima da Cova da Beira acentua ser agora ainda mais importante as vítimas adoptarem medidas de segurança e pede que a comunidade se mantenha atenta à vizinhança

As vítimas de violência doméstica têm desde sexta-feira, 27, disponível o número gratuito 3060 para enviar SMS para pedir socorro, num contexto de isolamento social em que as vítimas podem estar confinadas ao mesmo espaço que os agressores.

O novo número para envio de mensagens de telemóvel pretende dar resposta a situações de risco que possam ser acentuadas pelo contexto de distanciamento social provocado pela epidemia de covid-19.

Na Cova da Beira, o Gabinete de Apoio à Vítima



Para além dos contactos habituais, as vítimas podem agora pedir ajuda através de mensagem por telemóvel

de Violência Doméstica e de Género realça ter a funcionar a linha de emergência da Coolabora (963 603 300), o email (apoio vitima coolabora@gmail.com) e os números das forças de segurança: PSP Covilhã (275 320 920), GNR Covilhã (275 320

660), GNR Belmonte (275 910 020), GNR Fundão (275 759 030).

Diana Silva, a técnica do Gabinete de Apoio à Vítima, sublinha que a casa, em situações de violência doméstica, representa um “agravamento contextual do

principal espaço já de si inseguro, uma vez que agora se vêem isoladas, 24h diárias, com os seus agressores”.

A criminóloga acentua ser agora ainda mais importante adoptar medidas de segurança, como “combinar uma palavra

código com familiares, amigos/as e/ou vizinhos/as de confiança para enviarem por SMS caso estejam em perigo; combinar com vizinhos/as um sinal de ajuda para que chamem as autoridades policiais (por exemplo, abrir uma janela específica, por um pano à janela, acender e apagar a luz três vezes); dar os principais contactos telefónicos de apoio aos/as filhos/as para que em situação de conflito possam chamar as autoridades; ou tentar passar o período de isolamento na residência de familiares e amigos/as de confiança”.

“Agora, mais do que nunca, é fundamental que todas e todos nos mantenhamos atentas/os e denunciemos qualquer situação na nossa vizinhança para que as vítimas possam ter o apoio necessário”, apela a técnica da cooperativa de intervenção social.

Também o Governo, em comunicado, insiste no risco acrescido que o isolamento em casa pode representar.

“O confinamento de mulheres e crianças no

espaço doméstico junto com agressores pode, no entanto, agudizar o risco de estas sofrerem diversas formas de violência e limitar a sua capacidade de pedir ajuda, pelo que se torna necessário disponibilizar às vítimas novas formas de comunicação e de pedido de apoio escrito, que complementem o actual serviço telefónico de informação às vítimas de violência doméstica”, salienta o Governo.

O número para o envio de SMS 3060 é gratuito “e garante a confidencialidade, uma vez que não fica qualquer registo no detalhe mensal das facturas”.

“Do outro lado, a responder às SMS, está a equipa especializada da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), de forma permanente e em articulação com toda a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, à semelhança do que já acontece com a linha telefónica (800 202 148) e com o novo e-mail de emergência (violencia.covid@cig.gov.pt)”, acrescenta a tutela.

## Revogar quarentena obrigatória foi “má decisão”

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, considerou na passada semana que revogar a quarentena obrigatória para todas as pessoas que cheguem ao território é “uma má decisão” porque está em causa a protecção da vida das pessoas. “Com o devido respeito, que é muito, considero que é uma má decisão porque estamos em estado de emergência e excepção e porque está em causa a protecção da vida das pessoas, que é o bem máximo que temos e aquele que mais deve ser protegido”, afirma o autarca.

O edil considera que a decisão tomada, na terça-feira, pela delegada de Saúde da Cova da Beira no sentido de estabelecer o isolamento profilático pelo período de 14 dias para quem regressasse do estrangeiro ou de outras zonas do País era uma medida “que ia no bom sentido” porque “contribuía para a protecção das pessoas e não punha em



Autarca teme que com esta medida todo o trabalho já feito para travar pandemia seja posto em causa

causa a actividade económica”. Lembrando que a medida não abrangia apenas emigrantes e também migrantes de todo o território nacional, Vítor Pereira considera que não se estava perante “uma discriminação”. “Temo que esta revogação venha pôr em causa tudo o que já tinha sido feito e causar ainda mais confusão às pessoas que vão recebendo informações contraditórias. E

tudo isso me preocupa imenso”, sublinha.

Vítor Pereira espera ainda que o Governo possa regulamentar esta situação e apela a “todos os concidadãos” que continuem a cumprir as recomendações iniciais de isolamento. “É muito importante que, nesta fase, não se socialize com os amigos ou com a família. Até que o risco passe, é indispensável que nos resguardemos

que quem chega cumpra o isolamento dos 14 dias. Sem prejuízo do bom acolhimento que haverá depois, todos devemos cumprir para que possamos continuar a ter uma situação contida e circunscrita”, afirma.

Esta posição surge no seguimento da “actual posição da directora-geral da Saúde, que declara que cabe às entidades locais e regionais de saúde, em função da avaliação da situação da evolução da pandemia covid-19 nos seus territórios, a cada momento, sinalizar e solicitar essa pretensão, para que, do ponto de vista nacional, sejam articuladas soluções nacionais com iguais critérios de aplicação”.

Na região, também a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, além de autarquias como Pinhel ou Penamacor, se mostrou contra a revogação da quarentena obrigatória na região.

## “Covid-19: o que está aberto”: plataforma informa onde pode ir

Igor Matias e Paulo Silva, alunos de engenharia informática da UBI, são os criadores do projecto “Covid-19: o que está aberto”, uma plataforma digital para informar sobre os espaços comerciais, da Beira Interior, que estão de portas abertas neste tempo de pandemia.

“A ideia surgiu após numa conversa e o primeiro e último objectivo será permitir à população da Cova da Beira, inicialmente, e agora alargada a toda a Beira Interior, estar informada de quais os estabelecimentos que podem continuar a frequentar em regime de take-away ou até mesmo para encomendas ao domicílio, de forma a possibilitar um isolamento voluntário mais confortável”, refere Igor Matias.

O jovem, que se mostra surpreendido com a forma como o projecto tem vindo a ser usado pelos habitantes da região, refere que o interesse pelo trabalho tem sido manifesto. “nas primeiras 48 horas o site recebeu um total de cerca de três mil visitas e no momento regista mais de quatro mil”.

Igor Matias, a desenvolver o seu mestrado na área informática, avança ainda com o facto de que “inicialmente pensámos em abranger os locais abertos da Cova da Beira, logo após dois dias alargámos a toda a Beira Interior e esperamos que em breve possamos abranger todo o país.



Igor e Paulo criaram plataforma digital que mostra quais os espaços comerciais abertos na região



# Covid-19 leva ao cancelamento das Marchas da Covilhã

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Iniciativa estava prevista para os dias 13 e 20 de Junho e contava com seis grupos participantes

As Marchas Populares da Covilhã deste ano, previstas para os dias 13 e 20 de Junho, foram canceladas, devido à pandemia do novo coronavírus. A decisão foi tomada na terça-feira, 31, adiantou ao NC o presidente do município, Vítor Pereira, após uma reunião com as associações envolvidas.

De acordo com o autarca



Presidente da Câmara da Covilhã frisa que a decisão foi consensual

“houve um consenso generalizado” entre os dirigentes associativos que

participaram no encontro. Vítor Pereira realça que as Marchas Popula-

res da Covilhã, “fora do calendário normal, perderiam o impacto”. O autar-

ca covilhanense salienta existir “uma impossibilidade de organizar os preparativos” e considera a decisão “sensata”.

José Miguel Oliveira, vereador com o pelouro do Associativismo, destaca também a dificuldade dos participantes em montarem toda a estrutura necessária numa altura em que se pede à população recolhimento, para evitar a propagação da covid-19. “Foi uma decisão unânime. É uma iniciativa que requer ensaios, preparação e aglomeração de pessoas numa altura em que se pede reclusão”, sublinha.

Segundo o vereador com o pelouro, estava prevista a participação de

cerca de 400 pessoas nas Marchas Populares deste ano e um total de cinco colectividades e uma Junta de Freguesia, a de Cortes do Meio, que iria fazer a estreia no evento que faz sair à rua milhares de pessoas. Este ano não estavam inscritos o Águias do Canhoso nem a Junta de Freguesia da Boidobra.

Na próxima edição, José Miguel Oliveira conta com o dinamismo do movimento associativo e a participação de mais grupos.

A iniciativa popular realiza-se desde 1989, teve um interregno de dez anos e regressou há cinco anos, tendo saído à rua quatro anos consecutivos.

## Rendas à Câmara podem ser pagas mais tarde

Quem vive em fogos de habitação social da Câmara da Covilhã, ou em casas propriedade do município, vai poder adiar o pagamento das rendas de Abril, Maio e Junho, se assim o entender.

O diferimento é extensível aos estabelecimen-

tos comerciais da autarquia que estão arrendados ou concessionados.

A informação foi adiantada ao NC por Vítor Pereira, presidente da edilidade covilhanense. Trata-se de uma medida com vista a mitigar eventuais dificuldades que os

arrendatários venham a ter devido ao surto do novo coronavírus, responsável pela pandemia da covid-19.

A Câmara Municipal da Covilhã tem, no total, cerca de 700 inquilinos.

ARR



Diferimento é relativo a todos os arrendatários e concessionários do município

## Junta de Freguesia desinfecta ruas do Teixoso

**RUI F.L. DELGADO**

A União de Freguesias do Teixoso Sarzedo está a proceder à desinfeção de ruas mais frequentadas. A solução, à base de hipoclorito de sódio, foi cedida pela ADC (Águas da Covilhã) mas com a viatura da edilidade local e com funcionários da mesma junta.

Já foram desinfectados locais como o adro da igreja, loja social, imediações do cemitério, junto à farmácia, centro de saúde, correios, GNR, lojas de comércio e lares. Esperam-se ainda outros locais como junto às fontes da vila.

A autarquia informa ainda a população mais idosa ou isolada, que se precisarem de alguma informação ou esclarecimento devem contactar o telefone 275 921 160. Este contacto está também disponível para quem preci-



A Junta de Freguesia precede à desinfeção de algumas ruas na vila. Aqui, junto à Loja Social da Fundação Anita Pina Calado

sar da entrega de bens de primeira necessidade ou medicamentos também

para idosos isolados, doentes crónicos e pessoas de risco.

**Novos horários nos CTT na vila**

Devido também à pandemia COVID-19, foi alterado do Posto dos Correios do Teixoso. Assim passa a ser das 9 às 13 horas para atendimento ao público. E para contacto telefónico: 275 921 131.

A Junta lembra ainda os reformados impossibilitados de sair de casa ou com dificuldades motoras para fazer o levantamento das suas reformas e pensões, que devem contactar os CTT. Para isso existe uma pessoa responsável da Junta que levará a reforma a casa em segurança. Para isso os interessados podem contactar pelo telefone dos Correios: 275 921 131.

**Campanha “Ficamos em Casa”**

A Junta de Freguesia do Teixoso, lançou uma

iniciativa “Ficamos em Casa – Estamos Ligados, Estamos Juntos”.

Esta ideia visa combater o isolamento físico que afecta a freguesia, neste tempo de pandemia. A mesma campanha apela à partilha de fotografias, vídeos e mensagens. Para isso são convidados os habitantes para participarem. Os mesmos podem ser enviados para: [estamosjuntos.teixososarzedo@gmail.com](mailto:estamosjuntos.teixososarzedo@gmail.com).

**Junta suspende recolha de “lixo monstro” e ramas**

Devido à pandemia da Covid-19, a Junta de Freguesia informa os habitantes que suspendeu a recolha do “lixo monstro” que se realizava às quartas-feiras, e das ramas, que se fazia às sextas.



# Casamento em tempos de pandemia

**ANA RIBEIRO  
RODRIGUES**

O enlace estava a ser preparado há muito tempo, mas o novo coronavírus veio estragar os planos de noivos que planeavam casar nas próximas semanas. Se uns adiaram ou pensam fazê-lo, outros vão ter uma cerimónia muito diferente do que alguma vez imaginaram

Há um ano a prepararem o casamento, a decidirem todos os pormenores, há noivos neste momento a serem confrontados com a evidência de que o aguardado dia não vai ser como esperavam. Há quem tenha adiado, quem alimente a esperança de que exista um rápido retrocesso na evolução da pandemia da covid-19 e quem tenha decidido casar sem convidados, deixando a festa para quando for possível.

João Neves e Marisa Ascensão namoram há dez anos e há um que iniciaram os preparativos para o enlace previsto para 9 de Maio. Escolheram cuidadosamente a quinta para o copo-d'água, marcaram a lua-de-mel, têm as alianças já gravadas, tal como tudo impresso com essa data, que ainda estão a ponderar se alteram.

Marisa, 28 anos, nutricionista, da Boidobra, queria casar “no mês de Maria” e foi por esse motivo que esta altura do ano foi escolhida. Em Fevereiro, quando Itália começou a ser afectada pelo novo coronavírus, João, engenheiro informático de 29 anos, natural do Tortosendo, vaticinou a incerteza que estão a viver, enquanto a noiva achou que a situação não iria ser tão grave, a ponto de ter sido decretado o estado de emergência no País.

Nas últimas semanas

Marisa tem alimentado “a fé de que isto se pudesse resolver”. Um cenário em que tem cada vez maior dificuldade em acreditar. A cerca de um mês do casamento, vêem-se a viver uma ansiedade muito diferente da que imaginavam, a que se juntam os nervos por toda a incerteza.

Se para João essa possibilidade não estaria rejeitada à partida, para Marisa, casar apenas com os pais e padrinhos presentes, ou pouco mais do que isso, não é opção. “É um momento de partilha”, justifica. O enlace de um familiar, em Abril, já foi adiado para Outubro. O casal não vê grandes alternativas a procurar outra data, mas vai aguardar até à Páscoa para tomar a difícil decisão.

**“A pergunta que mais nos fazemos é porque não adiamos”**

É no dia 2 de Maio que Leonor Gaspar e Miguel Chiquita vão casar. Decidiram em Junho do ano passado e, apesar das hesitações e de verem goradas as expectativas do casamento idealizado, decidiram manter a data porque o mais importante é “começar uma vida em conjunto”. A festa fica para depois. Se possível, um Julho. Senão, quando houver condições para reunir família e amigos.

“Para nós, o principal é o casamento e ficarmos unidos, com a bênção de Deus. A família não estará reunida, não teremos a festa para partilharmos este momento com todos, mas, numa altura destas, teremos algo de bom na nossa vida”, frisa a investigadora bolsreira, covilhanense de 27 anos.

Miguel Chiquita, de Vila do Carvalho, 29 anos, concorda com a noiva, já que ambos gostavam de casar no “mês de Maria”. “Ele sempre disse que podíamos casar já hoje e íamos só os dois”, graceja Leonor,



**João e Marisa namoram há dez anos e estão na iminência de ver o casamento adiado para quando a quinta onde marcaram o copo d'água tiver disponibilidade**



**Leonor e Miguel vão casar sem os convidados, adiaram a festa e viram cancelada a lua-de-mel a Itália**

que começou a namorar com o funcionário de uma unidade de polimentos há um ano e meio e, passados quatro meses, decidiram casar, porque lhes pareceu de imediato terem encontrado “a pessoa ideal”.

Foi há um mês que começaram a falar sobre a necessidade de repensar a data do casamento, quando perceberam que o vírus alastrava e ia criar problemas também em Portugal. Foram adiando

a decisão, até comunicarem aos convidados que o casamento se ia realizar e a festa seria adiada para data a anunciar.

“Foi complicado no início ver tudo ir por água abaixo, mas nós já temos tantas incertezas na nossa vida. Queríamos iniciar a nossa vida os dois e agarrámo-nos a isso. Sabe-se lá quando é que íamos poder casar. Não queríamos adiar sabe-se lá para quando”, vinca Leonor Gaspar.

Se na cabeça de Leonor e Miguel o assunto está processado, para a família não tem sido fácil aceitar. “Os pais não percebem o casamento sem festa, ninguém percebe muito bem o nosso lado, até é compreensível, e a pergunta que mais nos fazemos é porque não adiamos”, conta a noiva.

**Ansiosos e expectantes**

Também os pais de

João e Marisa se têm mostrado preocupados com todos estes imponderáveis. O investimento significativo já feito não é de somenos. Para tudo foi dado um sinal, embora o dinheiro não esteja perdido, basta marcar uma nova data, o que não se afigura tarefa fácil. A quinta escolhida para a festa, muito concorrida, é o mais complicado. Para Setembro não há dia disponível, para o ano todas as datas pretendidas já estão ocupadas e aguardam para saber se será possível reagendar para Outubro, embora saibam, à partida, que não vão poder casar a um sábado, como estava inicialmente previsto.

A verba para a lua-de-mel também não está perdida, embora João Neves calcule que, alterando a época do ano, o valor possa mudar. Para já, o casal vai continuar ansioso e expectante, enquanto se encontra em teletrabalho, como grande parte da população. O noivo prevê que a 9 de Maio as pessoas já estejam no seu local de trabalho, mas prevê que andem com medo e dúvida que sejam possíveis, na altura, eventos como casamentos. “Só nos resta esperar”, diz Marisa.

Miguel e Leonor têm uma certeza: “Vai ser um casamento diferente do que alguma vez imaginámos, sem a família toda reunida”. A lua-de-mel, já paga, a Itália, é agora uma miragem. Estão a tentar reaver o que pagaram. Os dias a seguir ao casamento estão a ser planeados. “A ideia é passear aqui mais por perto, por sítios mais isolados”, adianta Leonor Gaspar, desiludida com os planos feitos, que ruíram como um baralho de cartas, mas satisfeita com a perspectiva do que está prestes a começar a edificar. “Quando isto passar ainda teremos mais motivos para celebrar”, acrescenta, optimista.



CASTELO BRANCO

# IPCB alarga prazo para pagamento de propinas

Em dois meses

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) alargou o prazo de pagamento das propinas por um período de dois meses, uma medida que visa garantir condições aos estudantes de prosseguir os seus estudos.

“Com esta medida, os alunos da instituição [IPCB] poderão pagar a prestação da propina, prevista para Março, apenas no mês de Maio e



Alunos que deviam pagar a propina em Março poderão fazê-lo apenas em Maio

assim sucessivamente, relativamente às restantes prestações”, explica, em comunicado, o presidente do IPCB, António Fernandes.

Esta decisão abrange todos os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), licenciaturas e mestrados, e insere-se no esforço colectivo que o IPCB está a fazer, implementando diferentes acções, como a substituição de aulas e actividades presenciais por meios

alternativos de ensino a distância e a realização de teletrabalho, entre outras. “O objectivo da medida é, fundamentalmente, garantir que todos os estudantes do IPCB possuam condições para prosseguir os seus estudos superiores, num período particularmente difícil em que se perspectivam eventuais novas dificuldades económicas para as famílias”, lê-se na nota.

## Alunas entregam bens à população mais vulnerável

Dois alunas do Politécnico de Castelo Branco estão a fazer entregas de alimentação e de medicamentos à população mais indefesa e necessitada.

Em comunicado, o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) explica que as duas alunas desta instituição, Mariana Duarte e Ana Ramos, têm como objectivo suprir qualquer necessidade mais premente, ao nível da alimentação ou medicamentos que afecte não só os idosos, mas também albicastrenses de outras faixas etárias. Para não comprometer a capacidade de resposta, as jovens decidiram abranger apenas algumas zonas da cidade de Castelo Branco, como a Sé, Três Globos, Quinta Dr. Beirão, Hospital, Monte do Índio, Santiago, Granja ou Cansado, havendo a hipótese de se deslocarem a outros bairros do núcleo urbano, se necessário. “A iniciativa por conta própria arrancou nas redes sociais, depois de

Mariana Duarte e Ana Ramos se terem dado conta que, já que continuam de serviço na Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, poderiam aproveitar as suas deslocações pendulares entre casa e trabalho para ajudar a população mais indefesa e penalizada pelo dever de confinamento, e que, para sua segurança, não deve sair à rua”, lê-se na nota.

Inicialmente, a estratégia das jovens consistia em colocar informação nos elevadores dos edificios onde residem, passando, posteriormente, a disponibilizar aos albicastrenses um número de telemóvel, através do qual o interessado fornece a sua morada e são combinados dia e hora de entrega. Depois, basta que as pessoas deixem um saco à porta de casa com a lista de compras, o dinheiro suficiente e, caso seja necessária, a receita médica. Cumprida a tarefa, a bolsa é devolvida, já com o pedido, o recibo e o troco.

## ULS adquire equipamento para testes ao covid-19

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) vai adquirir um equipamento para a realização de testes à covid-19, que permite efectuar até quatro testes em simultâneo e obter o resultado em cerca de 45 minutos.

Em comunicado, a Câmara de Castelo Branco explica que, actualmente, os testes realizados estão a ser enviados para o Hospital Sousa Martins, na Guarda, e os resultados demoram entre 12 a 14 horas a ser divulgados.

Segundo a médica patologista da ULSCB, San-

dra Paulo, citada na nota, “o equipamento para realização de testes que se está a adquirir vai permitir realizar até quatro testes em simultâneo e obter o resultado em cerca de 45 minutos”.

O município de Castelo Branco disponibilizou-se também para adquirir equipamentos para a realização de testes à covid-19 para a ULSCB e a fornecer alojamento alternativo aos profissionais de saúde que estão na primeira linha e que pretendam não estar em contacto com as suas famílias.

PENAMACOR

## Convento de Santo António é monumento de interesse público

O conjunto da igreja e claustro do Convento de Santo António em Penamacor, foi na passada semana classificado como monumento de interesse público.

A portaria foi publicada em Diário da República e salienta que a classificação “reflecte os critérios relativos ao carácter matricial do bem, ao seu interesse como testemunho simbólico e religioso, ao seu valor estético, técnico e material intrínseco, à sua concepção arquitectónica, urbanística e paisagística, e à sua extensão e ao que nela se reflete do ponto de vista da memória colectiva”.

“O Convento de Santo António de Penamacor foi fundado em 1571, nos arrabaldes do núcleo urbano medieval, no perímetro exterior da zona de meia encosta para onde a vila quinhentista se espraia, ficando sobranceiro ao antigo terreiro da feira, ao qual se liga através de uma escadaria que hoje enfrenta o edificio da Câmara Municipal”, detalha o documento. “destinado à Ordem dos Frades Capuchos de São Francisco, albergou esta comunidade religiosa pelo menos até meados do século XVIII, passando na centúria seguinte, depois da



Convento foi fundado em 1571

extinção das ordens religiosas, em 1834, para a posse do Hospital de Pe-

namacor, que se levanta sobre o adro da igreja franciscana, e, em 1946,

para o património da Santa Casa da Misericórdia”. “Ao imponente conjunto arquitetónico, composto pelo templo e pelo que resta das dependências conventuais dispostas em torno do claustro, acede-se pela referida escadaria de cinco lanços, em granito, com guardas pontuadas por pináculos sobre altos plintos”.

A descrição também destaca que a “fachada principal do templo, de austera tipologia clássica e interpretação vernácula enriquecida por alguns elementos vanguardistas de tendência maneirista, corresponde nas suas linhas básicas a um mo-

delo franciscano costumeiro, com frontão triangular, sineira recuada e ampla galilé mediando a ligação entre a igreja e o adro fronteiro”. É igualmente referido o “impacto da talha dourada” do interior, bem como a sobriedade e harmonia do claustro.

Assinado pela secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural, Ângela Ferreira, o despacho ressalva que foram cumpridos os procedimentos de audição dos interessados e determina a classificação como monumento de interesse público.



# Doadas mil viseiras aos profissionais de saúde

**Autarquia fundanense integra projecto “Fazer mais por todos”**

A Câmara do Fundão vai doar mil viseiras a profissionais de saúde, lares e agentes de protecção civil local e regional no âmbito do combate à pandemia da covid-19, anunciou a autarquia em comunicado, na semana passada.

O município presidido por Paulo Fernandes explica que a Câmara aderiu ao projecto “Fazer Mais por todos”, que reúne vários parceiros da Cova da Beira e dentro do qual já foi possível criar e validar um protótipo de uma viseira. Com a fase de produção a decorrer, o município já se compro-

meteu a financiar mil viseiras, que irá depois disponibilizar “aos profissionais de saúde, lares e agentes de protecção civil local e regional”.

A autarquia lembra ainda que está a apoiar o projecto desde a primeira hora e que a “criação do primeiro protótipo resultou de um trabalho de parceria que envolveu o Fab Lab Aldeias do Xisto, uma infra-estrutura municipal que estará ao dispor também durante este período de crise para desenho e prototipagem de soluções que se mostrem necessárias”.

O projecto para a criação destas viseiras foi apresentado na semana passada e permitiu chegar a uma solução feita em material plástico, que é bastante ergonómica no encaixe da cabeça e que



**Câmara vai comprar mil viseiras para gente que trabalha em hospitais ou lares**

pesa apenas 45 gramas. Esta solução foi validada por uma equipa de profissionais de saúde da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.

O projecto também engloba uma campanha de angariação de fundos para que todos se possam associar e ajudar a comprar material de protecção individual para profissionais.

A ser dinamizado pela empresa WD Retail, o projecto tem como parceiros a Universidade da Beira Interior (UBI), a Associação Académica da Beira Interior (AAUBI), o Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, a Câmara Municipal do Fundão, a Junta de Freguesia do Tortosendo e as empresas BSRP (Holanda) e Beira Escrita.

## Cereja do Fundão é produto protegido

A ‘Cereja do Fundão’ é desde a semana passada um produto com Indicação Geográfica Protegida (IGP), segundo divulgou a Comissão Europeia, que aprovou o pedido português nesse sentido.

A área geográfica de produção da ‘Cereja do Fundão’ é circunscrita ao concelho do Fundão, distrito de Castelo Branco, às freguesias limítrofes a sul, de Louriçal do Campo e Lardosa (concelho de Castelo Branco), e



**A ‘Cereja do Fundão’ é desde a semana passada um produto com Indicação Geográfica Protegida (IGP)**

a norte, às freguesias de Ferro e Peraboa (concelho de Covilhã).

Numa nota de imprensa, a Comissão Europeia salienta que a produção de cereja na região do Fundão “impulsionou a economia local, criando sete mil empregos numa década”.

A ‘Cereja do Fundão’ junta-se a uma lista de mais de 1.470 produtos e que está disponível na base de dados eAmbrosia.

## Criada bolsa de voluntariado

A Câmara do Fundão lançou uma bolsa de voluntários para reunir pessoas que possam ajudar lares e serviços de apoio domiciliário, em caso de necessidade, durante o combate à pandemia da covid-19, anunciou a autarquia.

Em comunicado, o município explica que o programa “é dirigido a voluntários, com menos de 50 anos, de diversas áreas, com principal destaque para farmácia, enfermagem, psicologia, geriatria, técnicos de serviço social, animação, serviços gerais, entre outros”. Segundo o referido, quem quiser integrar esta bolsa deve utilizar os contactos telefónicos 961 382 115 ou 275 779 060 ou o endereço de ‘email’: [acaosocial@cm-fundao.pt](mailto:acaosocial@cm-fundao.pt).

A autarquia fundanense também anunciou a criação de uma linha de apoio às empresas, que visa ajudar a dar resposta às dificuldades vividas no tecido económico, em virtude da pandemia.

Esta linha está acessível através dos números de telefone 969 160 645 e 275 771 478 ou do ‘e-mail’: [dii@cm-fundao.pt](mailto:dii@cm-fundao.pt).



**Empresa tem estado a desinfetar ecopontos em vários concelhos**

## Resiestrela desinfecta ecopontos

A Resiestrela, sistema de triagem e gestão de resíduos que abrange 14 municípios da Beira Interior, deu início a acções de higienização dos ecopontos nos vários concelhos como forma de contribuir para evitar a propagação da pandemia covid-19.

Em comunicado, a empresa que tem sede no Fundão explica que foram constituídas equipas de higienização que, devidamente protegidas e

com produto de desinfecção, vão higienizar todos os ecopontos existentes na via pública e as suas envolventes. “Esta medida de prevenção contra a proliferação do coronavírus será aplicada gradualmente a todos os ecopontos e em todos os municípios”, acrescenta.

A empresa multimunicipal também informa que a recolha de resíduos recicláveis provenientes dos ecopontos continua a ser assegurada pelas

equipas de recolha seletiva.

Lembrando que os seus trabalhadores continuam a contribuir para que as ruas estejam limpas e para que a recolha de resíduos seja assegurada, a Resiestrela também apela a todos para que tenham cuidado na deposição de resíduos.

A Resiestrela, S.A. é responsável pela concessão do sistema multimunicipal de triagem, recolha seletiva, valori-

zação e tratamento de resíduos sólidos urbanos provenientes dos concelhos de Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Guarda, Mantegás, Meda, Pinhel, Sabugal e Trancoso, no distrito da Guarda, e de Belmonte, Covilhã, Fundão e Penamacor, no distrito de Castelo Branco.

O Sistema serve atualmente uma população de cerca de 194.000 habitantes.



# Unidade móvel faz rastreio ao coronavírus

Começou a trabalhar na passada semana e tem como objectivo evitar a deslocação de doentes ao hospital

A Unidade Local de Saúde da Guarda começou na passada semana a utilizar uma unidade móvel para rastreio da covid-19, que realizou os primeiros testes na aldeia de Parada, Almeida, onde foi detectada uma mulher infectada com o novo coronavírus.

O veículo, cedido pelos Bombeiros Voluntários da Guarda, iniciou a actividade com a realização de testes a cerca de dez moradores da aldeia de Parada que estiveram em contacto com a mulher infectada, uma emigrante em França, que regressou recentemente a Portugal.

Segundo Luís Ferreira, director do serviço de pneumologia da Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda, a unidade móvel vai fazer diagnósticos da



Além da unidade móvel, os bombeiros da Guarda montaram uma unidade de rastreio no quartel e uma tenda em frente à urgência pediátrica do Hospital Sousa Martins

covid-19, com a realização de zaragatoas, “no domicílio de doentes que têm dificuldade” em deslocar-se ao hospital da Guarda. “Vai também fazer, se for necessário, em lares de idosos ou outras instituições, evi-

tando a deslocação das pessoas ao hospital. E vai também servir para aqueles doentes que estão em isolamento domiciliário, que já estão doentes, mas que estão em casa porque têm boas condições, e aos quais depois é

necessário confirmar a cura. E vai ser necessário fazer zaragatoas nos domicílios desses doentes. E esta unidade irá, depois, lá, proceder à realização desse exame”, explica o responsável à agência Lusa. Com a

entrada em funcionamento da ‘unidade móvel covid-19’, a ULS da Guarda evita “a deslocação de doentes”, sublinha.

A primeira missão decorreu na aldeia de Parada, Almeida, com a realização prevista de cerca de dez testes a pessoas que estiveram em contacto directo com a mulher infectada pelo novo coronavírus. Luís Ferreira explica que a maior parte “dos contactos próximos da doente que foi positiva” já efectuaram testes no ‘drive-thru’ que está a funcionar no quartel dos Bombeiros da Guarda. “Alguns destes doentes, quando há dificuldade em se deslocarem, nós, com esta viatura, iremos lá proceder à realização destes exames”, diz.

O clínico, que também coordena a equipa multidisciplinar para a covid-19 na ULS/Guarda, refere que, após a presença na localidade de Parada, a viatura regressa ao quartel dos voluntários daquela cidade e nos dias seguintes “será mobilizada sempre que necessário”.

A ‘unidade móvel covid-19’ é conduzida por um elemento dos bombeiros e inclui dois enfermeiros da ULS que procederão à realização dos exames, segundo indicação da Direcção-Geral da Saúde.

Os Bombeiros Voluntários da Guarda disponibilizaram uma ambulância de socorro pré-hospitalar para a ULS realizar os testes domiciliários ao covid-19.

O presidente da direcção, Carlos Gonçalves, refere que a instituição, para lá da cedência da viatura, também instalou uma tenda para rastreio junto da urgência pediátrica do hospital local e disponibilizou instalações para funcionamento do ‘drive-thru’.

Com o veículo, a corporação de bombeiros da cidade da Guarda disponibiliza meios para que os enfermeiros façam “o rastreio junto das populações” e das pessoas que não se podem deslocar ao hospital, disse. “Seremos nós [bombeiros] a levar esse rastreio às populações”, remata.

## Municípios da CIM adquirem equipamentos de protecção

Os municípios da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE) decidiram estabelecer procedimentos para aquisição conjunta de equipamentos de protecção e de saúde para o combate à pandemia da covid-19.

A medida foi tomada pelos presidentes dos 15 municípios integrantes da CIM-BSE, numa reunião realizada por teleconferência, na semana passada, que serviu para “articularem medidas conjuntas de contenção da propagação das infecções por covid-19 na região”.

A CIM-BSE refere em comunicado que os autarcas acordaram “estabelecer procedimentos para aquisição conjunta de equipamentos de protecção e de saúde necessários ao combate da pandemia” e solicitar “às autoridades competentes a efectiva submissão a controlo sanitário a todas as pessoas que entrem no território pela fronteira terrestre de Vilar Formoso”.

Foi ainda decidido, segundo a nota, “solicitar à autoridade de saúde competente que estabeleça a obrigatoriedade de confinamento, por 14 dias, de qualquer pessoa que, por motivo não profissional, entre no território provindo do estrangeiro”.

Os autarcas reiteraram também o seu “empenhamento” no combate à covid-19 e a “abertura e total disponibilidade dos meios municipais para toda a colaboração com as autoridades de saúde, de segurança e de protecção”.

A CIM-BSE, com sede na Guarda, é constituída por 15 municípios: 12 do distrito da Guarda (Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Guarda, Gouveia, Manteigas, Meda, Pinhel, Seia, Sabugal e Trancoso) e três do distrito de Castelo Branco (Belmonte, Covilhã e Fundão).

## Ligação da A25 a Vilar Formoso é obra para continuar

A Infraestruturas de Portugal (IP) assegura que as obras de ligação da A25 à fronteira de Vilar Formoso são para continuar, e que tudo está a ser feito de modo correcto, cumprindo os planos de contingência face à pandemia do covid-19.

Em comunicado, a empresa nega notícias recentes sobre o desenvolvimento da empreitada de construção do troço final da A25, que irá ligar Vilar Formoso à fronteira, esclarecendo que apesar da implementação do estado de emergência no País a 22 de Março, “a empreitada de construção do troço final da A25, entre Vilar Formoso e a fronteira, está a ser executada, desenvolvendo-se dentro da contingência que esta situação implica.”

A IP adianta que, no cumprimento das orientações definidas pelo Governo e DGS, “todas as entidades envolvidas na realização da obra, definiram e implementaram



Obras para ligar a A25 à fronteira de Vilar Formoso continuam

o seu próprio plano de contingência. Estes planos têm como objectivo estabelecer a estratégia, os procedimentos e as medidas destinadas a assegurar as condições de segurança e de saúde dos trabalhadores.”

A empresa destaca alguns princípios, como a protecção dos trabalhadores limitando o contacto, o evitar da realização de trabalhos que envolvam grandes aglomerados, o resguardo de operários que pertençam a grupos de risco, a promoção

do distanciamento social, a intensificação das regras de higienização, a distribuição de gel desinfetante e de equipamentos de protecção individual por todos os trabalhadores, bem como a definição de procedimentos em casos suspeitos e de vigilância de contactos próximos.

“Acrescente-se que, no local da obra foi instalado um refeitório de campanha, garantindo o cumprimento das normas de segurança em vigor. A alimentação é prove-

niente de restaurantes locais, em serviço de take-away. Neste refeitório são servidas refeições em turnos de 20 pessoas para serem respeitadas as distâncias de segurança, num universo de 100 pessoas” frisa a IP.

Na obra, no passado dia 25 de Março, um trabalhador apresentou sintomas “tendo sido levado pelos serviços de emergência ao Hospital da Guarda onde efectuou o teste de despistagem ao covid-19.” A empresa congratula-se pelo facto do teste ter acusado negativo, “estando o trabalhador actualmente em repouso e a recuperar.” E adianta que, no âmbito do referido plano de contingência, “todos os trabalhadores desta obra, oriundos de várias partes do País, mas nenhum de Felgueiras, ao contrário do que passou na comunicação social, encontram-se bem e são todos monitorizados, conforme procedimentos definidos no Plano.”



FOTO: CARLOS PIMENTEL



## a outra madrugada

na madrugada  
em que escrevi estas palavras,  
tive o tempo na palma da minha mão.  
e pensei  
que tempo é algo que falta a muita gente.

peguei no tempo que me sobrou  
e fui pela cidade, dá-lo a quem precisava.  
percorri os passeios

desta terra que não é minha, mas que  
mora comigo.  
e senti-a triste.

estava vazia e as ruas deixaram de o ser  
e as casas sentiam-se amarguradas  
por não verem a gente que passa.  
fui ao Jardim, ao Refúgio e à Carpinteira,  
fui aos Penedos,  
fui ao Pelourinho, à Calçada e à outra  
Ribeira.

percorri avenidas e caminhos cheios de  
nada...  
até voei;  
como voam as andorinhas  
na chegada da Primavera.  
atravessei telhados e montes,  
prédios e fontes;  
mas o tempo continuava na minha mão.

Pousei o meu sorriso  
no colo da única criança que encontrei  
e brinquei com ela.  
Fazia de conta que éramos  
as horas e os minutos daquele tempo;

que éramos a vida e a outra vida  
ou o tempo  
em tempo de sol no seu esplendor.

o silêncio,  
na cidade da gente da minha gente,  
ensurdecia-me.  
o silêncio,  
na cidade que pouco dorme  
e que tropeça em capas de estudantes  
e cordas de guitarras  
e sofre,  
porque o Interior ainda continua a ser,  
fiz-me estremecer.

a cidade da melodia dos teares  
e do rasgar dos tecidos,  
não a oiço!

as lágrimas inundavam-me  
o tempo que levava nas mãos.  
assim...  
porque sou de carne e osso.

percebi  
que a cidade respira e vive entre paredes.  
e é dentro delas que agora há tempo  
e há famílias  
e há gente.  
e há gente só.

e a cidade é a sua gente.  
a cidade precisa de vós.  
mas também de voz:

a voz do povo,  
nas ruas da cidade da minha gente:  
nos cafés, nos talhos, nas padarias,  
nos correios, nas tascas, nas livrarias;  
e as vozes das crianças nas escolas...

a voz do Bem-Haja e do “piuto” que passa,  
a tua voz que é a minha  
quando não a sei usar,

as vozes que são nossas...  
só nossas...

Juntas!

a vós,  
que agora, dentro dessas paredes,  
sofreis,  
agradeço este tempo que sobrou  
para estar convosco,

aqui.  
na madrugada em que escrevo estas  
palavras:

vai ficar tudo bem!

**Nuno Marques**



# Fotorreportagem

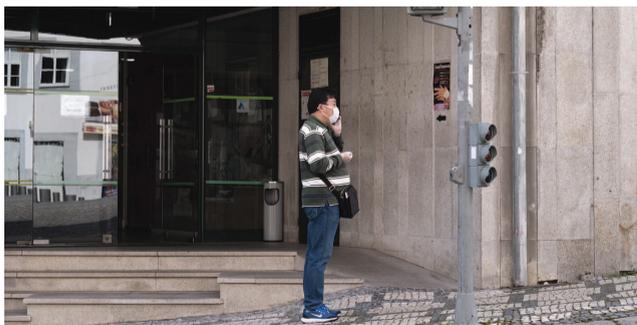
Pela lente do fotógrafo Carlos Pimentel, a Covilhã, em tempos de pandemia da Covid-19. Onde o vazio é a palavra de ordem.



Na estação de comboios da CP da Covilhã, as carruagens são sempre desinfectadas após cada chegada e respectiva saída dos passageiros. Um cenário que faz lembrar que esta pandemia também chegou ao Interior



O comércio da cidade está praticamente todo fechado. Apenas algumas lojas de produtos alimentares continua abertas ao público. O Centro Histórico da Covilhã, que nos últimos anos estava a lutar para se reerguer, sofre agora um abalo com efeitos que podem ser devastadores para o nosso comércio local



Nas ruas quase desertas, os poucos transeuntes que encontramos, remetem-nos para imagens que só conhecíamos de outros países longínquos como a China



As missas são celebradas em igrejas vazias de pessoas e transmitidas nas redes sociais. Também a igreja católica se reinventa e embarca neste novo mundo



**Novas rotinas de vida, novos hábitos. Agora até uma simples saída para fazer compras é uma aventura e mergulho no desconhecido**



**As empresas que ainda conseguem laborar, tentam contornar a crise e falta de trabalho. Exemplo disso é o estilista Miguel Gigante. Criador de vestuário de burel, confeciona agora máscaras. Estas não têm o intuito de proteger, mas são sim um adereço para contornar a carga negativa que as tradicionais máscaras de proteção têm**



**A Covid19 está a deixar as reservas de sangue em baixa. O Grupo Humanitário de Dadores de Sangue da Covilhã lançou um apelo para que a população dê sangue perante o número crescente de pessoas doentes que não podem fazer dádivas. O pavilhão da Inatel da Covilhã deixou de acolher as actividades desportivas, e disponibilizou este espaço para uma iniciativa tão importante para todos.**



**São milhares as famílias que têm estado confinadas ao espaço do seu lar. A família Carapito é mais uma família de portugueses e covilhanenses que se encontra nesta situação. No entanto, mantém a boa disposição e optimismo de que “Vamos todos ficar bem”**



# Aulas retomadas no IPG

Politécnico suspende interrupção lectiva da Páscoa e avança com aulas em plataformas digitais

O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) anunciou na passada semana que decidiu transferir as suas aulas para plataformas digitais e suspender a interrupção lectiva da Páscoa, devido à pandemia da covid-19.

“A partir da próxima segunda-feira, 30 de Março, a maior parte do ensino no IPG estará a ser feita nas plataformas digitais. Os docentes que ainda não o fizeram, têm até esta sexta-feira, 27 de Março, para publicarem numa plataforma do IPG o modelo de funcionamento à distância que irão utilizar nas unidades curriculares que estão a seu cargo, incluindo a avaliação, a qual deverá ser adaptada às circunstâncias actuais”, refere o IPG em comunicado.

As instruções foram dadas por um despacho da presidência e destinam-se “a implementar em todas as escolas do IPG”.



IPG suspende férias da Páscoa e retomou aulas esta semana, através da Internet

Segundo o despacho, as aulas presenciais “encontram-se suspensas até dia 9 de Abril de 2020, data em que será feita uma reavaliação da situação”, sendo também suspensa “a interrupção lectiva da Páscoa”. “Alguns cursos, devido aos seus conteúdos e dificuldades de transposição para o ensino à distância precisaram de mais tempo para se adaptarem à nova situação, privilegiando a partir de agora a leccionação de aulas teó-

ricas e teórico-práticas”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG, citado no comunicado.

O responsável adianta que, a partir desta semana, todas as unidades curriculares que possam ser dadas através da internet, e toda a investigação que se possa desenvolver sem recurso ao trabalho presencial em equipa ou em laboratórios, voltará à normalidade possível”. O IPG adianta na nota que alguns cursos, como o de Enge-

nharia Informática, “praticamente não sentiram na sua actividade lectiva os efeitos da suspensão das aulas presenciais devido à pandemia do coronavírus”.

O Centro de Informática do IPG tem sido muito solicitado por docentes e estudantes, sendo que “a maior parte dos pedidos de ajudas tem chegado de pessoas que nunca tinham utilizado algumas das plataformas”, adianta o director João Paulo Valbom.

A Associação Académica da Guarda está a fazer um inquérito aos estudantes, tendo-os questionado sobre a forma como estão a decorrer “estas semanas de ensino à distância”. “Estamos à espera das respostas para podermos fazer um balanço e, então, propormos medidas que facilitem uma maior adaptação”, refere o presidente da Associação Académica da Guarda, João Nunes.

## Câmara antecipa pagamento a fornecedores

A Câmara Municipal da Guarda vai antecipar os pagamentos a fornecedores locais e proceder à “injecção de mais de um milhão de euros nas empresas”, com o objectivo de minimizar os efeitos da covid-19.

“Com o objectivo de minimizar o impacto negativo que a pandemia da covid-19 está a provocar na economia, fruto também da situação inerente ao estado de emergência decretado pelo Presidente da República e por forma a dar uma ajuda suplementar à economia local, a Câmara Municipal da Guarda vai pagar até ao final da semana (27 de Março) a todos os seus fornecedores”, refere a autarquia em comunicado.

O município da Guarda, presidido por Carlos Chaves Monteiro, refere na nota



Autarquia pagou no final da passada semana cerca de um milhão de euros a fornecedores

que os pagamentos “contemplam todos os fornecimentos feitos à autarquia até ao último dia do mês de Fevereiro, o que permite a injecção de mais de um milhão de euros nas empresas dos mais diversos ramos de actividade”.

“Neste momento excepcional, em que os nossos comerciantes e empresários estão a viver um período dramático e que vai certamente agravar-se se não forem tomadas medidas radicais por parte do Governo, a Câmara Municipal da Guarda dá, assim, [o] seu contributo à economia local, pagando a tempo e horas”, lê-se.

A autarquia refere ainda que a medida só é possível porque “tem tido ao longo destes últimos seis anos uma gestão rigorosa dos seus recursos financeiros”.

Notícias da Covilhã

**Semanário Regional**

CONSELHO EDITORIAL: Adelaide Salvado, António Fidalgo, António Rego, António Santos Pereira, Fernando Madrinha, Francisco Sarsfield Cabral, M. Braga da Cruz, M. Lopes Marcelo, M. Pereira de Matos.

DIRECTOR:  
Luís Freire

geral@noticiasdacovilha.pt  
redacao@noticiasdacovilha.pt

REDACÇÃO: COORDENADOR:  
João Alves (C.P. 5817), Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639).

COLABORADORES: Ayres de Sá, António Rego, António Pinto Pires, Assunção Vaz Pato, Carlos Madaleno, Elisa Pinheiro, Francisco Galdes, Filipe Pinto (Foto), Francisco Pimentel, Francisco Sarsfield Cabral, João Correia, João de Jesus Nunes, José Pinheiro da Fonseca, José Marmelo, José Vicente Ferreira, Manuel Campos Costa, Manuel Vaz Correia, Miguel Saraiva, Paulo Serra, Pedro Rosa, Sérgio Pinto, Sérgio Saraiva, Serviços: Rádio Cova da Beira.

CORRESPONDENTES: Carlos Bragança (Alpedrinha, Soalheira, Vale de Prazeres e Castelo Novo), João Cunha (Paul, Erada, Ourondo, Barco e Coutada), Maria Jesus Valente (Erada), Rui F. L. Delgado (Teixoso).

Paginador: Rui Delgado  
Impressão:  
Gráfica Diário do Minho Lda.  
Rua Santa Margarida- 4A  
4710-306 Braga  
Telef. 253 303 170

SEDE:  
CONTABILIDADE, ASSINATURAS, PUBLICIDADE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
NOTÍCIAS DA COVILHÃ - Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 - r/c  
6201-015 Covilhã

comercial@noticiasdacovilha.pt

"Notícias da Covilhã"

Propriedade:

Diocese da Guarda

Distribuição:

Notícias da Covilhã

Nº de Registo: 101753

Tiragem (Média do mês anterior)

10.000 exemplares

Estatuto Editorial disponível em:  
www.noticiasdacovilha.pt/pt/  
conteudos/ficha-tecnica

**Telefones Geral**

**-Publicidade:**

**275 330 700**

**932 709 577**

**Redacção:**

**934 236 845**

Porte Pago

Preço de assinatura anual:

€ 24 • (IVA incluído)

Venda Avulso:

€ 0,65 • (IVA incluído)

Número de Registo: 101753

Dépósito Legal: 254

Contribuinte N.º: 501 390 146





# Torre suspende actividade durante um mês

JOÃO ALVES

Empresa de confecções, localizada no concelho de Belmonte, entre em lay-off até final de Abril. Tem mais de 300 funcionários, mas alguns deles irão manter funções

As confecções Torre, em Colmeal da Torre, concelho de Belmonte, suspenderam na passada segunda-feira, 30 de Março, a sua actividade face à pandemia do covid-19.

Na passada semana, no concelho, a Grasil já tinha parado, com as funcionárias a acordarem férias antecipadas, mas a Torre tinha mantido a laboração embora, a meio da semana, acabasse por informar os mais de 300 trabalhadores de que ia parar no final da mesma.

Ao que o NC apurou, os funcionários foram informados com uma comunicação interna em que a



Na semana passada a laboração ainda decorreu normalmente na empresa situada em Colmeal da Torre

empresa dava conta do encerramento da actividade a 30 de Março. Esse dia, segunda-feira, e o seguinte, terça-feira, 31, serão “dias de férias por antecipação” que já estavam marcados para 13 e 14 de Abril, o que é normal na empresa, já que habitualmente são gozados devido à festa po-

pular e religiosa do Santo Antão, muito enraizada naquela comunidade. Depois, a comunicação esclarecia que entre 1 e 30 de Abril a empresa encerra “ao abrigo do novo regime de lay-off”, que, contudo, diz a administração, tem detalhes “por clarificar por parte das entidades competentes”.

## Esperar o melhor, preparar para o pior

Porém, nem todos vão para casa. Segundo o documento, os colaboradores cujas funções/projectos sejam necessários para “a continuidade operacional/estratégica”

da empresa manter-se-ão em actividade durante este mês, tendo já sido informados disso. A Torre diz ainda que qualquer alteração a este rumo dependerá sempre do evoluir da situação, tendo em conta a pandemia do covid-19. Aos funcionários, a empresa afirma “esperar o melhor, mas

preparamos para o pior”.

As confecções Torre, que integram o grupo Torre (que tem, por exemplo, a Torfal) nasceram em 1975 e são, neste momento, um dos maiores empregadores do concelho belmontense. Têm uma grande carteira de clientes no que toca ao fardamento corporativo, como a TAP, CP ou CTT, vestindo também empresas de transportes públicos em Paris ou os caminhos-de-ferro de Valência, entre outros. Até os funcionários da Comissão Europeia ou Parlamento Europeu vestem roupa produzida nesta empresa.

A Torre, que tem filiais em alguns países europeus, como Inglaterra, Espanha, França ou Itália, tem marcas próprias como Roberto Vicente e Thomas Pina, esta última, de corte mais ao gosto italiano, lançada para satisfazer este mercado italiano. Uma pequena parte da sua produção é feita em regime de *private label* para a Massimo Dutti.

## Pagamento do crédito suspenso até Setembro

O Governo aprovou na semana passada a suspensão, até Setembro, do pagamento de créditos à habitação e de créditos de empresas, para famílias e empresas com quebra de rendimentos pela crise provocada pelo surto de covid-19.

O decreto-lei foi aprovado em Conselho de Ministros e, segundo disse em conferência de imprensa o ministro da Economia, Pedro Siza Vieira, implica a suspensão quer de capital quer de juros por seis meses, até 30 de Setembro. “Esta medida permite às famílias e às empresas ficarem aliviadas de um esforço significativo dos próximos tempos”, disse o ministro, referindo ainda que os clientes que beneficiem das moratórias nos créditos não ficarão registados nos bancos como devedo-

res em dificuldades. Ainda segundo o governante, as prestações bancárias que vencem nos próximos seis meses têm um valor total de 20 mil milhões de euros.

Questionado sobre as condições da moratória, explicou que a suspensão dos pagamentos é válida para créditos para compra de habitação permanente. Podem beneficiar da moratória pessoas com quebra de rendimentos, designadamente por situação de desemprego, ‘lay off’ simplificado ou que trabalhem em entidades que fecharam por estado de emergência ou por decisão de autoridades, estejam em isolamento profilático ou em assistência a filhos ou netos. Os clientes bancários que queiram ter moratória no pagamento dos créditos devem requerer

aos seus bancos, sendo que mesmo que o banco demore tempo a decidir essa produção efeitos na data de entrega da declaração com o pedido de moratória. Já no caso das empresas indicou que a moratória não dependerá da sua dimensão.

Os créditos de clientes particulares e empresas em que o pagamento fique suspenso terão o seu prazo de vencimento prorrogado pelo mesmo período. O ministro da Economia disse ainda que para clientes particulares e empresas terem acesso a esta moratória os seus créditos têm de estar em situação regular (sem incumprimento), tal como - indicou - o acesso pelas empresas às linhas de crédito garantidas pelo Estado implica que as empresas não tenham dívidas quer com o fisco quer com a Segurança Social.

## Empresários dizem ser urgente criar liquidez

A Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) alertou na passada semana para a urgência de se criar condições que permitam às empresas liquidez neste fim do mês de Março, apesar de considerar que as medidas tomadas pelo Governo “são positivas”. “É urgente criar condições que permitam às empresas liquidez já no mês de Março, caso contrário uma fatia grande não vai conseguir cumprir todas as suas obrigações”, alerta, em comunicado, o presidente da AEBB, José Gameiro.

A associação sublinha que as medidas já anunciadas pelo Governo, para apoiar as empresas, numa primeira análise, “são positivas”. Contudo,

sustenta que precisam de ser simplificadas e que o acesso deve ser acelerado: “Efectivamente, o que as empresas pedem agora é simplificação, celeridade e transparência na implementação das medidas, que têm que chegar com rapidez às empresas”.

A AEBB realça que dos contactos permanentes que tem desenvolvido, especialmente junto dos seus associados, foi possível constatar que algumas das empresas adoptaram desde a primeira hora medidas de contingência, reduzindo a sua actividade, facto que as deixou “numa situação bastante complicada já em Março”. “É ainda fundamental um compromisso sério do Governo, alicerçado no acompanha-

mento constante da situação das empresas nos diversos territórios, para que atempadamente possam ser revistas as medidas agora definidas e preparadas novas que permitam atuar preventivamente perante as situações”, conclui.

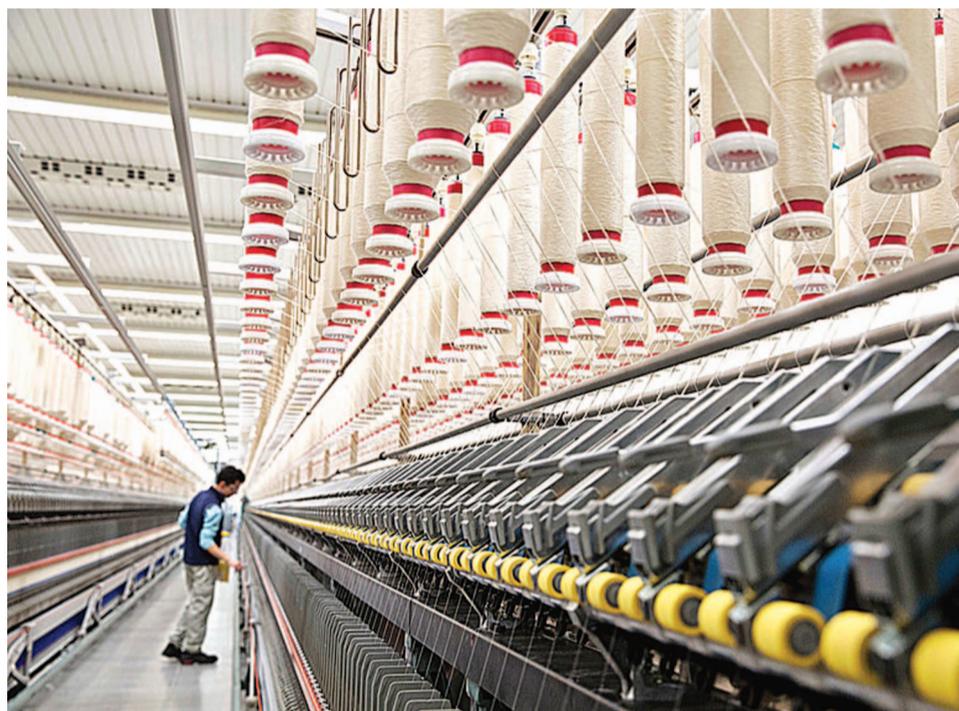
À semelhança de alguns países da Europa e países terceiros, o presidente da AEBB realça que é fundamental serem já pensadas medidas a fim de superar os impactos nas economias locais e trazer as empresas de volta a uma faixa de crescimento, após o vírus estar sob controlo, com foco especial em micro, pequenas e médias empresas, “que serão certamente aquelas que mais vão sofrer com esta crise”.



# Paulo de Oliveira “deixava” trabalhadores decidirem se ficavam em casa

Face ao covid-19, a empresa, inicialmente, deixava aos operários a decisão de ficarem já em casa, compensando depois essas horas numa outra altura. Sindicato contestou “ilegalidade” e empresa recuou na intenção

“Queremos facilitar a ausência de quem queira ficar em casa” Era assim que, num comunicado da administração afixado na empresa, a Paulo de Oliveira explicava na passada semana o que iria fazer tendo em conta o covid-19, sugere-



Sindicato afirma que empresa recuou na intenção de criar um banco de horas face ao covid-19

rindo que quem quisesse ficar em casa, face à pandemia, o deveria solicitar à sua chefia, pedindo a troca dos dias que seriam compensados posteriormente. Uma decisão logo contestada pelo Sindicato Têxtil da Beira Baixa, que dizia que assim seriam os trabalhadores a pagar a própria medida. Algo “desumano” vincava. Certo, é que pouco tempo depois, a empresa terá recuado nessa intenção, assegurava o mesmo sindicato, em comunicado.

“A empresa Paulo de Oliveira recuou na intenção de usar de forma ilegal direitos dos trabalhadores. A intenção de esta colocar trabalhadores uma semana em casa e de os trabalhadores

ficarem a dever essas horas à empresa e terem de as compensar em Banco de Horas, ao sábado de borla, era ilegal” frisa o Sindicato que, contudo, lamenta que a preocupação da empresa têxtil face à pandemia tenha desaparecido. Pois “não comunicou outras medidas de segurança diferentes das que dizia já ter adoptado.”

A estrutura sindical afirma que os trabalhadores estão “com medo, ansiosos e receosos com a situação difícil que vivemos e todos os dias se deslocam para o local de trabalho com o coração nas mãos, por si e pelos seus. Esta preocupação é real e legítima.” E pergunta: “Quantas vidas vale a sua empresa...”

## Associação Empresarial pede mais apoio das autarquias

A Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor (AECBP) quer que as autarquias implementem mais medidas de apoio às empresas para fazer face às dificuldades provocadas pela pandemia da covid-19.

Em comunicado, a associação com sede na Covilhã diz que, a par das medidas que têm sido anunciadas pelo Governo, são necessários apoios excepcionais de carácter municipal.

Apesar de saudar as medidas já anunciadas, a AECBP refere que é preciso ir mais longe e explica que já enviou uma comunicação aos três

concelhos com o objectivo de sensibilizar para “a importância do alargamento do seu leque de apoio às empresas, dado que [estas] necessitam de ajuda urgente para evitar ainda mais a deterioração da sua condição económica e, em muitos casos, um consequente e inevitável encerramento”. A AECBP quer que os municípios apliquem a isenção total do pagamento das rendas dos estabelecimentos comerciais e de serviços, que se encontrem em regime de aluguer ou concessão, cuja titularidade (directa ou indirecta) seja do município e que se encontram encerrados. Defen-



Associação Empresarial pede a câmaras que não cobrem rendas em espaços comerciais que sejam seus

de igualmente uma redução de 50% para os espaços que estejam abertos,

designadamente nos mercados municipais, no parque de incubação ou

noutros estabelecimentos.

A suspensão da cobrança de todas as taxas relativas

à ocupação de espaço público das esplanadas, a redução em 75% da taxa de ocupação do subsolo para o gás natural, a isenção total da tarifa fixa (de disponibilidade) de água, saneamento e resíduos sólidos, e a redução do prazo de pagamento de dívidas a fornecedores são outras das medidas reivindicadas.

Citado na nota de imprensa, o presidente da AECBP, Henrique Gigante, frisa que estas medidas podem representar um “alívio nas despesas fixas dos empresários” e um “balão de oxigénio que precisam para sobreviver nos próximos meses”.

## Dura suspende produção na Guarda

A fábrica da Guarda da Dura Automotive, que produz componentes para a indústria automóvel, suspendeu na sexta-feira, 27 de Março, a produção até ao dia 14 de Abril, devido à pandemia da covid-19, segundo fontes sindicais e da empresa.

O representante da Comissão de Trabalhadores, Paulo Ferreira, disse à agência Lusa que a empresa entrou em ‘lay-off’ (suspensão tem-

porária ou redução dos horários de trabalho) pelas 00:00 desse dia e solicitou aos operários que se apresentem ao serviço no dia 14 de Abril. “Caso [o período de ‘lay-off’] se prolongue por mais tempo, que é aquilo que toda a gente [trabalhadores] suspeita, eles [administração], depois, entrarão em contacto conosco. Mas, para já, [a medida vigora] pelo menos, até ao dia 14”, adianta.

Fonte dos recursos hu-

manos da empresa confirmou à Lusa a aplicação da medida de ‘lay-off’ no período referido pelo representante dos trabalhadores.

Segundo Paulo Ferreira, a administração da Dura Automotive - Indústria de Componentes para Automóveis, Lda., instalada na freguesia de Vila Cortez do Mondego, no concelho da Guarda, justifica a paragem na produção pela pandemia e “pelo cancelamento das encomendas por parte

dos clientes, porque eles também acabam por fechar”. A empresa possui um total de 155 trabalhadores e, no período de ‘lay-off’, ficam apenas cinco a assegurar os serviços mínimos. O representante dos trabalhadores contou que a medida foi recebida com “um misto de sensações”, porque os operários estavam com receio de trabalhar devido à covid-19, mas também estão apreensivos com o futuro da

unidade fabril que “já não estava muito bem”.

O coordenador da União dos Sindicatos da Guarda, Pedro Branquinho, mostrou-se preocupado com a aplicação da medida de ‘lay-off’ na multinacional que produz componentes para a indústria automóvel, porque a empresa “está com problemas estruturais a nível internacional”. O responsável lembrou que “o problema da Dura tem muitos meses” e “para o

dia 31 de Outubro [de 2019] estava anunciado o despedimento de 65% dos trabalhadores, o que não se concretizou”. “Este ‘lay-off’ é uma preocupação muito grande para nós”, assume o coordenador da União dos Sindicatos da Guarda.

Pedro Branquinho lamenta que as pequenas empresas da região estejam “a aguentar-se” e que as maiores recorram ao ‘lay-off’, o que considera “desajustado”.



# Campeonatos jovens acabam, mas classificações e títulos estão por decidir



Equipa de iniciados da UD Belmonte somava este ano vitórias em todos os 16 jogos disputados até ao momento

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF) determinou, face ao covid-19, o fim prematuro de todas as provas de futebol de formação. No distrito isso também vai acontecer, mas AFCB decide ainda esta semana a questão dos títulos e classificações

É o caso mais gritante no futebol de formação do distrito. No distrital de iniciados, entre primeira e segunda fase, a União Desportiva de Belmonte, em 16 jogos, tem 16 vitórias, um total de 88 golos marcados, apenas cinco sofridos, e liderava, até à paragem dos cam-

peonatos, a seu belo prazer, a prova, com vantagem confortável sobre Desportivo de Castelo Branco e Sporting da Covilhã. Porém, a época que se perspectivava de sonho, pode tornar-se num enorme pesadelo face ao covid-19. É que, para já, os campeonatos acabam, por determinação da Federação Portuguesa de Futebol, acabam. Não há subidas nem descidas e resta saber se, pelo menos, os títulos são atribuídos.

Em comunicado, na passada semana, a Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB) garantia que, no que diz respeito às provas distritais, “embora se aplique a norma da conclusão imediata das provas oficiais de formação, informamos que está ainda por definir o efeito desportivo da decisão, nomeadamente a atribuição de títulos, apuramento de vencedores e distribuições classificativas, porquanto

essa decisão é da responsabilidade exclusiva da AFCB e apenas será tomada na próxima reunião de direcção.”

A AFCB dizia que iria auscultar outras associações do País, tomando uma decisão ainda esta semana. Depois de, no final da passada semana, a Federação ter decidido a conclusão de todas as provas de formação, pelo facto do estado de emergência poder prolongar-se no País, bem como a suspensão de aulas. Para a FPF, “persiste uma ligação indissociável entre a escola e o desporto”, pelo que entendeu que a prioridade de pais, avós, filhos e netos “deve ser, obviamente, a de se dedicarem à protecção uns dos outros e às exigências escolares, em nome do direito à protecção da saúde.”

## Sem subidas e descidas

“Por tudo o que antecede, deliberou a Direc-

ção da Federação Portuguesa de Futebol, após auscultar os seus associados, que devem dar-se por concluídas as competições nacionais de todos os escalões de formação de futebol e futsal, masculinas e femininas, não resultando das mesmas qualquer efeito desportivo imediato” frisa em comunicado, onde adianta que “não serão atribuídos títulos nas referidas competições nem aplicado o regime de subidas e descidas.” A FPF afirma ainda que a “complexidade da situação que resulta do estado de emergência vigente em Portugal conduziu a esta decisão da Federação Portuguesa de Futebol, em que é acompanhada pelas 22 Associações Distritais e Regionais que vão igualmente dar sem efeito as suas competições destinadas aos escalões de formação de futebol e futsal.

A decisão agora tomada visa proteger a população, especialmente os

jovens e as crianças que amam o futebol, salvaguardando-os e a todos os seus familiares de perigos bem presentes. Desta forma, assegurar-se-á o valor primordial da saúde e o desenvolvimento desses jovens e crianças, em segurança e estabilidade possíveis” vinca.

Quanto às restantes competições, nomeadamente no futebol sénior, continuam suspensas.

## Belmonte isolado em iniciados, equilíbrio nos restantes

Das provas de formação que decorriam no mês de Março, apenas em iniciados, onde o Belmonte somava por vitórias todos os jogos da primeira e segunda fase, havia desequilíbrio, já que os belmontenses seguiam na frente com seis pontos de avanço ao Desportivo.

Em juniores, muito equilíbrio, com o Sporting da Covilhã a liderar, com nove pontos, mais três que o Benfica e Castelo Branco. Em juvenis, mais equilíbrio ainda, com quatro equipas na rota do título: Sertanense (21), Sp.Covilhã (20), BC Branco (19) e Valongo (18).

Nos infantis, em futebol de nove, o Alcains liderava com 24 pontos, mais um que o BC Branco. Em futebol de sete, o Proença estava na frente, com 24 pontos, mais um que a ADE A.

No que toca aos campeonatos de formação, em futsal, todos os títulos estavam entregues e as equipas preparavam-se para entrarem nas respectivas taças nacionais. Em juniores ganhara o Cariense, em juvenis, a Casa do Benfica de Oleiros, em iniciados, a Desportiva do Fundão, e nos infantis, o Cariense.

## AFCB diz que festa de anos será “quando a bola voltar a rolar”

A Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB) comemorava no passado dia 22 de Março o seu 84º aniversário, mas este ano, devido ao covid-19, não houve comemorações.

Em comunicado, a AFCB diz que “não era pois esta a forma que queríamos lembrar o nosso 84º aniversário, fechados em casa para nos protegermos e protegermos os outros mas, como diria Arrigo Sacchi, “o futebol é a coisa mais importante das menos importantes” e hoje temos de nos juntar, afastando-nos, para venceremos não um adversário, mas um invisível e covarde inimigo.” O órgão máximo associativo do distrito afirma que a festa se fará “quando a bola voltar a rolar e, em segurança, os nossos atletas e filiados vibrarem com o esforço, superação, amizade e partilha que o futebol e o futsal proporcionam. Nesse dia não celebraremos só o futebol ou o futsal, celebraremos, juntos, a vida.”

Recorde-se que todas as provas distritais foram suspensas no início de Março. No futebol de formação, depois da decisão da Federação, estão canceladas. No futebol sénior, para já, suspensas por tempo indeterminado.

## “Que se dê pelo menos mérito a estes meses de trabalho”

O treinador da equipa de iniciados da UD Belmonte, Fábio Mendes, diz que não discorda da decisão da Federação mas acha que foi tornada pública no timing errado. “Estávamos todos ansiosos por voltar a fazer o que mais gostamos” frisa. E aconselha todas as associações a criarem critérios que valorizem o que os jovens fizeram até então.

“Apesar de não haver subidas nem descidas, pelos menos que dessem mérito a quem nestes 6/7 meses trabalhou em prol de um objectivo.”

Sobre a sua equipa, “estávamos focados e comprometidos para deixar a nossa marca no clube. O objectivo estava cada vez mais perto, visto que estávamos com menos 1 jogo e mais 6 pontos. No total, em todas as competições (Taça incluída), 18 vitórias, 104 golos marcados e 5 sofridos. Vamos aguardar e esperar que nos seja dado esse mérito porque os miúdos foram fantásticos em todos os sentidos e merecem ficar na história” salienta o técnico belmontense.

PUBLICIDADE Notícias da Covilhã

Novidade da **PAULUS** Livraria - Fundão | R. Aurélio Pinto, 8 • 6230-352 FUNDÃO | Tel.: 275 771 035 - livraria.fundao@paulus.pt

Uma fonte de sabedoria prática para transformar a paróquia numa comunidade de discípulos missionários.

O novo livro do Pe. James Mallon, autor de *Renovação Divina*.

www.paulus.pt

PUBLICIDADE Notícias da Covilhã

**CORREIO ELECTRÓNICO**  
[geral@noticiasdacovilha.pt](mailto:geral@noticiasdacovilha.pt)  
[comercial@noticiasdacovilha.pt](mailto:comercial@noticiasdacovilha.pt)

**Filipe Pinto**

REPORTAGENS FOTOGRAFIA E EM VÍDEO DE: CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ANIVERSÁRIOS E FESTAS • TUDO P/ COMUNHÃO E BAPTIZADOS ••• ARTIGOS RELIGIOSOS ••• FOTOGRAFIA DIGITAL

NOVAS INSTALAÇÕES - Escadas do Quebra Costas, n.º 2  
 - Tel: 275 336 805 - Tlm.: 919 487 978 - 964196950  
 e-mail: fotoacademica@hotmail.com 6200-170 COVILHÃ



# Funerais tornaram-se “mais tristes”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Sem velório, sem as famílias poderem abrir o caixão, sem abraços, apenas com a presença da família mais próxima e limitados a um número reduzido de pessoas, os enterros são feitos com novas regras e a despedida dos defuntos acontece com menos manifestações de conforto

O ar é gélido, a anunciar a neve que cai na serra e horas depois sobre a cidade. É também o calor humano, que conforta em situações de dor, que falta por estes dias nos funerais, realizados maioritariamente sem velório e restrito aos familiares mais próximos.

As poucas pessoas que se deslocaram ao Cemitério da Covilhã estão no automóvel, a aguardar a chegada do féretro. Quando o carro funerário se aproxima e o funcionário do espaço vê mais gente, avisa que se entrarem mais de vinte pessoas, fecha o portão. Não são necessárias as recomendações para que os presentes se protejam. A viúva tem na filha o apoio. Todos os outros familiares se mantêm bem distantes uns dos outros, isolados ou em grupos de dois.

O corpo é retirado para o interior do cemitério e quem está espalha-se pelas imediações. Metade assiste do exterior. Não há abraços, não se aperta a mão ou o braço, não há beijos. Quando o padre termina a breve celebração - que há três semanas deixou de ser feita nas igrejas e passou a ser obrigatoriamente ao ar livre, no cemitério, num curto espaço de tempo - metade de quem está, dispersa. Outros pegam nos ramos de flores, mais do que a quantidade de gente que acompanha o caixão até à sepultura.

Na Cova da Beira não há, para já, registo de vítimas mortais da covid-19, mas como medida preventiva os caixões deixaram de poder ser abertos. As raras situações em que há velório, ele decorre num curto período de tempo e apenas reservado aos familiares mais próximos. O habitual tem sido os



ARR  
Não há abraços, não se aperta a mão ou o braço, não há beijos nos funerais que se realizam por estes dias



ARR  
Na despedida dos defuntos é recomendada apenas a presença da família mais próxima, para evitar a concentração de pessoas

corpos chegarem às capelas mortuárias, ou às salas funerárias, e pouco depois serem encaminhados até ao cemitério. Sem as habituais despedidas. Sem um último olhar.

## Funeral com três pessoas

Alberto Almeida, pároco do Teixoso, nota que, embora lhes seja penoso, “as pessoas têm compreendido bem” as medidas profiláticas adoptadas. Há pouca gente a ir aos funerais, como se apela, e “a celebração é simples”, de cerca de dez minutos. Com 80 anos, o pároco toma algumas precauções, mas ainda não utilizou máscara.

“As pessoas acatam muito bem as restrições, contêm as manifestações de afecto. Os funerais são sempre tristes, mas assim torna-se muito estranho”, descreve José Dionísio, prelado na Covilhã e Vila do Carvalho, que no enterro que fez na véspera tinha tido “três pessoas”.

José Dionísio sublinha que as pessoas têm feito por reprimir as manifestações pública de dor e consolação. Embora preferissem abrir o caixão, para se despedirem, percebem o momento excepcional vivido, ainda que em sua opinião o momento se torne “mais triste”.

## Ritual breve

Sem o habitual suporte emocional da família e amigos, “custa mais”, mas a população tem cumprido o que se pede, “entre o medo e a consciência cívica”. Em média, têm estado nos funerais que acompanha entre dez a 12 pessoas, algumas com máscaras, distanciadas umas das outras.

“A palavra de Deus” que veicula no cemitério “não é muito diferente do habitual”, ainda que acrescente ao ritual das exéquias habituais “algumas orações e palavras de conforto”, “para não ser uma coisa de um minuto”.

O arcepreste da Covilhã desinfecta as mãos antes, depois e tem atenção às distâncias. Após o ritual, frisa, faz saber que, quando as restrições impostas pela pandemia terminarem, quem assim entender pode “ter a missa correspondente ao funeral mais tarde, quando se puder celebrar”.

Num momento “de apreensão e incerteza”, José Dionísio acentua fazer questão de mencionar “a fragilidade” humana e transmitir “palavras de fé e de esperança cristãs”. Tem procurado passar a mensagem de que “a vida, neste mundo, é uma passagem, e um dia havemos de nos encontrar todos”.

# Bispo quer sinos a tocar na Páscoa

O Bispo da Guarda quer que na Páscoa, nas diversas comunidades, os sinos toquem “festivamente” em todas as igrejas, face às limitações impostas pelo covid-19 às tradicionais celebrações desta época.

D. Manuel recorda que se mantêm suspensas “todas as celebrações comunitárias da fé” e no que diz respeito à Semana Santa, e Tríduo Pascal, tendo em conta orientações Conferência Episcopal Portuguesa e também da Cúria Romana, haverá alterações.

Não haverá celebrações nas igrejas, a missa crismal da manhã de Quinta-Feira Santa, em que são benzidos os Santos Óleos e os padres renovam os seus compromissos sacerdotais, é transferida para o dia 19 de Junho, Solenidade do Sagrado

Coração de Jesus e Dia Mundial de Oração pela santificação dos sacerdotes, “em hora a comunicar posteriormente, esperando nós que a situação já o permita”.

Já as celebrações da Tríduo Pascal, como a comemoração da Última Ceia, a Paixão e Morte do Senhor Jesus e a Vigília Pascal, serão feitas pelo Bispo na Sé da Guarda e pelos párocos na respectiva Igreja Paroquial, “sem presença dos outros fiéis”, devendo estes ser avisados da hora destas celebrações para “se lhes poderem unir em oração, embora permanecendo em suas casas.”

D. Manuel celebrará na Sé da Guarda, sem mais ninguém, a comemoração da Última Ceia, na Quinta-Feira Santa, às 19 horas; a comemoração da Paixão e Morte do Senhor Jesus, na Sex-

ta-Feira Santa, às 17 horas e 30; e a Vigília Pascal, no Sábado Santo, às 21 horas. “Convidamos a que, no Domingo de Páscoa, em que também não são autorizadas celebrações comunitárias da Ressurreição do Senhor, tanto dentro das Igrejas como no exterior, portanto, sem as tradicionais procissões da Ressurreição, os sinos toquem festivamente, em todas as Igrejas. Sujeitos como estamos às restrições que nos impõe a pandemia, todos iremos procurar viver, da melhor maneira possível, a comemoração dos acontecimentos centrais da nossa Fé, sobretudo no Tríduo Pascal, para que a Ressurreição jubilosa do Senhor seja a grande fonte de esperança e de força para juntos podermos enfrentar a crise” pede o Bispo da Guarda.

PUBLICIDADE Notícias da Covilhã 2020/4/2

LEVE A SÉRIO a ameaça do vírus

FIQUE EM CASA  
LAVE AS MÃOS muitas vezes

NÃO ACREDITE EM TUDO o que anda nas redes sociais  
CONFIE SÓ NAS FONTES CREDÍVEIS  
LEIA JORNAIS E REVISTAS PARA ESTAR INFORMADO COM SEGURANÇA

UMA INICIATIVA



APOIO




**NECROLOGIA**
**COVILHÃ**

**Maria Lucília Lopes Abrantes da Cunha**



Faleceu no passado dia 24. Natural de Covilhã.

O funeral realizou-se no dia 25, saindo do Centro Funerário Moreira (junto à Agência Moreira), seguindo para cremação no cemitério de Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Sua filha, genro, netos, bisneto e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada.

A todos o nosso Bem-haja.

**Às famílias enlutadas**  
**NOTÍCIAS DA COVILHÃ**  
**apresenta**  
**sentidos pêsames**



**Telem:**  
**932 709 577**  
**Geral:**  
**275 330 700**



**CORREIO ELECTRÓNICO**  
geral@noticiasdacovilha.pt  
redacao@noticiasdacovilha.pt  
comercio@noticiasdacovilha.pt

**RELIGIÃO**

# Retalhos de um discurso inteiro

**Papa oferece bênção “Urbi et orbe” e diz que é diante do sofrimento que se vê o verdadeiro desenvolvimento dos povos**



**Foi numa Praça de São Pedro vazia que o Papa Francisco fez a sua bênção à cidade e ao mundo**

Na passada sexta-feira, 27, o Papa Francisco, uma vez mais, foi capaz de congrega o mundo inteiro numa praça, vazia de pessoas e cheia de esperanças. Francisco convocou o mundo para se unir à sua oração e oferecer a bênção “Urbi et orbe” (à cidade e ao mundo), provocada pelo momento histórico da pandemia.

A bênção “urbi et orbe” é o gesto mais visível com que o Papa abençoa a cidade de Roma, na qual é Bispo, e o mundo. Acontece apenas duas vezes no ano, Natal e Páscoa, mas Francisco quis com este gesto mostrar como se associa à dor do mundo.

Com o cenário inédito da Praça São Pedro vazia, com o Papa Francisco diante da Basilica Vaticana, o Pontífice afirmou que é “diante do sofrimento que se mede o verdadeiro desenvolvimento dos povos”. Da mensagem proferida, após a escuta do evangelho de Marcos em que se narra a tempestade que se abate sobre a barca onde Jesus parecia dormir, enquanto os seus discípulos remavam contra a tormenta, Francisco fez brotar a certeza de que é preciso abraçar o Senhor para abraçar a esperança. O Papa, como que um ponto

branco no meio de uma praça cinzenta, carregada pelas nuvens que se abatiam sobre a cidade de Roma, lembrou que “há semanas, parece que a tarde caiu. Densas trevas cobriram as nossas praças, ruas e cidades; apoderaram-se das nossas vidas, enchendo tudo de um silêncio ensurdecedor e de um vazio desolador... Nos vimos amedrontados e perdidos.”

E partindo desta constatação que o covid-19 lançou alertas, certificou realidades e lançou apelos à esperança. Nesta página fazemos uma resenha dos principais tópicos do discurso de Francisco:

## “Estamos todos no mesmo barco”

“A tempestade desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades. (...) A tempestade põe a descoberto todos os propósitos de «empacotar» e esquecer o que alimentou a alma dos nossos povos; todas as tentativas de anestesiar com hábitos aparentemente «salvadores», incapazes de fazer apelo às nossas raízes e evocar a

memória dos nossos idosos, privando-nos assim da imunidade necessária para enfrentar as adversidades.

Com a tempestade, caiu a maquiagem dos estereótipos com que mascarámos o nosso «eu» sempre preocupado com a própria imagem; e ficou a descoberto, uma vez mais, aquela (abençoada) pertença comum a que não nos podemos subtrair: a pertença como irmãos.”

## A ilusão de pensar que continuaríamos saudáveis num mundo doente

“Na nossa avidez de lucro, deixamo-nos absorver pelas coisas e transformar pela pressa. Não nos detivemos perante os teus apelos, não despertamos face a guerras e injustiças planetárias, não ouvimos o grito dos pobres e do nosso planeta gravemente enfermo. Avançamos, destemidos, pensando que continuaríamos sempre saudáveis num mundo doente. Agora nós, sentindo-nos em mar agitado, imploramos-Te: «Acorda, Senhor!»”

## A heroicidade

## dos anónimos

“E podemos ver tantos companheiros de viagem exemplares, que, no medo, reagiram oferecendo a própria vida. (...) É a vida do Espírito, capaz de resgatar, valorizar e mostrar como as nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns (habitualmente esquecidas), que não aparecem nas manchetes dos jornais e revistas, nem nas grandes passarelas do último espetáculo, mas que hoje estão, sem dúvida, a escrever os acontecimentos decisivos da nossa história: médicos, enfermeiros e enfermeiras, trabalhadores dos supermercados, pessoal da limpeza, curadores, transportadores, forças policiais, voluntários, sacerdotes, religiosas e muitos – mas muitos – outros que compreenderam que ninguém se salva sozinho.

Quantos pais, mães, avós e avós, professores mostram às nossas crianças, com pequenos gestos do dia a dia, como enfrentar e atravessar uma crise, readaptando hábitos, levantando o olhar e estimulando a oração! Quantas pessoas rezam, se imolam e intercedem pelo bem de todos! A oração e o serviço silencioso: são as nossas armas vencedoras.”

## Temos uma esperança

“No meio da tempestade, o Senhor nos interpela e pede que nos desesperemos. “Temos uma âncora: na sua cruz fomos salvos. Temos um leme: na sua cruz, fomos resgatados. Temos uma esperança: na sua cruz, fomos curados e abraçados, para que nada e ninguém nos separe do seu amor redentor.”

Abraçar a sua cruz, explicou o Papa, significa encontrar a coragem de abraçar todas as contradições da hora atual, abandonando por um momento a nossa ânsia de onipotência e posse, para dar espaço à criatividade que só o Espírito é capaz de suscitar. “Abraçar o Senhor, para abraçar a esperança.” Aqui está a força da fé e que liberta do medo.”

“Deste lugar que atesta a fé rochosa de Pedro, gostaria nesta tarde de confiar a todos ao Senhor, pela intercessão de Nossa Senhora, saúde do seu povo, estrela do mar em tempestade. Desta colunata que abraça Roma e o mundo, desça sobre vocês, como um abraço consolador, a bênção de Deus. Senhor, não nos deixes à mercê da tempestade.”

**CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DA COVILHÃ**

**DR. PAULO PINTO**

Covilhã 1 - Rua Marquês Ávila e Bolama  
- Galerias S. Silvestre - Piso 3  
Tel/Fax..... 275 334 560

Castelo Branco 2 - Avenida Espanha n.º 24 - r/ch. Esq  
Tel/Fax..... 272 320 570

**Clínica Jardim do Lago**

Medicina Dentária - Dr. Paulo Sá | Pediatria - Dra. Sandra Mesquita  
Psicologia Clínica - Dra. Filomena Casalta | Nutrição - Dra. Joana Mascarenhas | Terapia da Fala - Dra. Rita Fonseca

R. Conde da Ericeira, 31 - Lj G • 6200-086 Covilhã • Tel./Fax 275333149 • Tlm. 916781585

**Clínica Gastroenterológica da Covilhã**  
(A 100 METROS DA UBI EM DIRECÇÃO AO PELOURINHO)

Exames: Endoscopia e Colonoscopia - Consultas ANESTESIA

**Dr. Carlos Casteleiro Alves** | Médico Gastroenterologista

Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 135 - Telf. 275315165 - COVILHÃ  
Urb. Espírito Santo, lote 1, nº 1 - Telf. 275315165 - FUNDÃO

Email: cli.gastro.cov@iol.pt | Telef./Fax 275315165 | Tlm 919040243

**CLÍNICA DENTÁRIA DO PELOURINHO**

**ANA MARGARIDA XAVIER FERNANDES**  
MÉDICA DENTISTA

Telefone 275 336 223 • Praça do Município (Edifício Montiel), 33-2º Dtº  
- 6200-151 Covilhã

**Clínica do Jardim**  
Medicina Dentária

**Dr. João Coelho**

T. 275 313 003 - Tlm. 927 035 645  
Av. Frei Heitor Pinto,  
Lt. D - 1.º Frt.  
6200-113 COVILHÃ  
email:  
clinicajardim.md@gmail.com

**RUI MIGUEL DA CONCEIÇÃO**  
MÉDICO DENTISTA

MARCAÇÕES DE SEGUNDA A SÁBADO  
ALAMEDA EUROPA,  
LOTE 12 R/CHÃO  
Tel.: 275 315 643  
6200-546 COVILHÃ

**MARIA ASSUNÇÃO VAZ PATTO**  
Neurologia

Exames: Electromiografia e potenciais evocados  
Consultas e exames por marcação  
Rua Comendador Campos Melo (rua Direita)  
29-1º esq TI 275334876 - Covilhã

**COVIMÉDICA**

CLÍNICA GERAL - DOMÍCIOS ESPECIALIDADES

Atestados e Testes  
Psicotécnicos p/C. Condução  
ELECTROCARDIOGRAMAS  
Lavagem de Ouvidos

Bº PENEDOS ALTOS - Covilhã  
Tel: 275 313367 / 926 584 241  
www.covimedica.pt

**Rui Cabral**  
ORTOPEDIA-TRAUMATOLOGIA

Chefe de Serviço de Ortopedia Hospitais da Universidade de Coimbra

COVILHÃ: Rua Comendador Campos Melo (Rua direita) nº 29 - 1º Esq.  
Tel: 275 334 876

FUNDÃO (Medocuf): Av. Eugénio de Andrade, Lote 65 - R/C  
Tel: 275 753 356

**Prof. Celso Pereira**  
Imuno-Alergologia (Doenças Alérgicas)

Assistente H. U. Coimbra / Fac Medicina UC

Covilhã: Clínica Médica Serra da Estrela, Galerias S. Silvestre - Piso 3.  
Tel.: 960 023 455

Fundão: 275 753 356

Coimbra: Centro Cirúrgico Coimbra  
Telf. 239 802 700; 968 574 777 e 918 731 560

**Ângelo Ribeiro**  
MÉDICO

ASSISTENTE GRADUADO CLÍNICA GERAL

Consultas na Av. S. Salvador N.º 32 - r/chão. Teixoso  
Telefone: 275 921 525  
Telemóvel: 964 244 505

**ADVOGADOS**

**FRANCISCO PIMENTEL**  
ADVOGADO

Rua Ruy Faleiro, 35  
Telefones 275 320 520  
Telex 275 320 529  
6200 COVILHÃ

**SANTOS DIAS**  
ADVOGADO

Rua de Acesso à Estação (dos Caminhos de Ferro)  
6200-494 Covilhã  
Telef./Fax: 275 331 484

**JORGE GASPAR**  
ADVOGADOS

**Escritório Covilhã**  
Rua Jardins do Rodrigo, Lote 2, loja A  
(em frente ao pavilhão INATEL)  
Tel: 275249210  
Fax: 275249215

**Escritório Fundão**  
Rua Pad'Zé, Lote 22, R/C Dto  
Tel 275752099  
jorgegaspar.advogados@gmail.com

**Liliana Correia Gomes**  
SOLICITADORA

R. Mateus Fernandes, 127, r/c dto., sala 2 - Covilhã  
Telm. 913 463 491

**CLASSIFICADOS**

**VENDE-SE** casa perto da Igreja de Santa Maria - Covilhã

**Contacto: 963466389**

**CUPÃO DE ASSINATURA**

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_

N.º Contribuinte: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Envio cheque  OBSERVAÇÕES

**Forma de Pagamento**

IBAN MONTEPIO: PT 50 0036 0191 99100012118 95

Território Nacional (Anual) € 25

Europa (Anual) € 60

Resto do Mundo (Anual) € 70

ENVIE ESTE CUPÃO PARA:  
Notícias da Covilhã, Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c,  
Apartado 79, 6201-015 COVILHÃ  
comercial@noticiasdacovilha.pt  
Telefone: 275 330 700 | 932 709 577

**NC**  
No Centro da Informação

**REDACÇÃO:**  
934 236 845  
redacao@noticiasdacovilha.pt

**GERAL:**  
275 330 700  
geral@noticiasdacovilha.pt

**PUBLICIDADE:**  
932 709 577  
comercial@noticiasdacovilha.pt

**CUPÃO DE ANÚNCIO**

Preencha e recorte o cupão com anúncio desejado e envie para Notícias da Covilhã - Alto de Santa Cruz, Apartado 79, 6200-999 Covilhã

**A NÃO ESQUECER**

1. Preencha o texto em letras maiúsculas e deixe uma casa no intervalo de cada palavra
2. É obrigatório o envio de fotocópia do Cartão de Cidadão ou Contribuinte no caso de empresa.
3. Os anúncios recebidos até 3ª feira às 17 h. serão publicados na edição dessa semana. Após as 17 horas de 2.ª feira só serão publicados na semana seguinte.
4. Para mais esclarecimentos contacte o telef. 275 330 700, Telem. 932 709 577 ou correio electrónico: geral@noticiasdacovilha.pt

Anúncios com 20 palavras 5 (Iva incluído), por cada palavra a mais, acresce de € 0,30 (Iva incluído). Até 12 palavras € 3 (Iva incluído). Até 6 palavras € 1,5 (Iva incluído).

Cliente \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_ Datas de publicação \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_ Compra-se  Vende-se  Oferece-se  Aluga-se

Localidade \_\_\_\_\_ Precisa-se  Trespasa-se  Diversos

Cupão a enviar pelo correio ou entregue no balcão da sede do NC. A identificação é obrigatória

**NC** Notícias da Covilhã

**PAGAMENTOS POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA MONTEPIO**

**IBAN: PT 50 0036 0191 99100012118 95**

Pedimos para que em todas as transferências identifiquem sempre o número de factura e aos n/assinantes o número de assinante .

**Postos de venda**

**COVILHÃ**  
Quiosque do Jardim, Avenida Frei Heitor Pinto  
Quiosque do Jardim 2 - Rua Marquês de Ávila e Bolama, 47  
Express Fuel, Repsol (Acesso à Variante)  
Café Quiosque Teles, São Domingos, Cantar-Galo  
Casa Dinitória, Rua Visconde da Coriscada, 80  
Cláudia Mabel Santos Moura, Central de Camionagem Estrela 2000 - Praça do Município  
Hipermercado Pingo Doce, Loja 31  
Lider - Livraria e Papelaria, R. Cidade do Fundão  
Quiosque - Bar "A Ponte" - R. da Indústria - Cantar Galo  
Districovilhã (Intermarché)  
Quiosque Galp - Covilhã (em frente ao Hospital)  
Quiosque do Tribunal

Tabacaria Centro Comercial da Estação - Covilhã  
Lider (Centro Hospitalar Cova da Beira)  
Brincarte - Rua Comendador Campos Melo, 39  
Tabacaria King-Size - Serra Shopping - Loja 45  
Parágrafo Seguinte, Lda., R. Marquês De Ávila e Bolama  
Café "O Neves", Penedos Altos

**TORTOSENDO**  
Anabela Silva Santos Oliveira , Av. Viriato, 70  
Relaticoncerto, Av. Viriato, 163

**BOIDOBRA**  
Rogeiros - Café Bar - Quinta da Alâmpada

**CANHOSO**  
Quiosque do Canhoso, R. Gen. Humberto Delgado

**TEIXOSO**  
Quiosque Central, Avenida 25 de Abril

**FERRO**  
Café Trilho Lírico, Av.ª D. Laura Monteiro Maricoto, 7

**CARIA**  
Papelaria - ABCCARIA

**BELMONTE**  
Casa Vera Cruz, Largo S. Sebastião  
Papelaria Visual, Largo Dr. António José de Almeida

**PAUL**  
Papelaria Barroso Livraria, Rua Dr. José Carvalho, 19

**FUNDÃO**  
Lotarias Vitória, Avenida Dr. Alfredo Mendes Gil  
Papelaria Álvaro, Rua Três Lagares  
Quiosque Gardunha, Av. da Liberdade  
Tabacaria Convívio de Letras, Rua dos Três Lagares  
Tabacaria Henrique, Intermarché

**CASTELO BRANCO**  
João Manuel Antunes, Centro Comercial Modelo  
Quiosques Vidal, Passeio Público

**GUARDA**  
Quiosque Sólidanotícia, Largo Frei Pedro, nº 5  
Carlos Nunes, Quiosque S. João, Largo de S. João

**PENAMACOR**  
TorresPen - Gráfica,  
Largo D. Bárbara Tavares Silva, 15

**IDANHA-A-NOVA**  
Vídeo Foto, Largo do Município, 42

**ALPEDRINHA**  
Letras & Provérbios, Ld.ª, Rua Deão Boavida, nº 22

**MANTEIGAS**  
Papélito, Rua 1º de Maio, 22 - 6260-101



# Entre quatro paredes

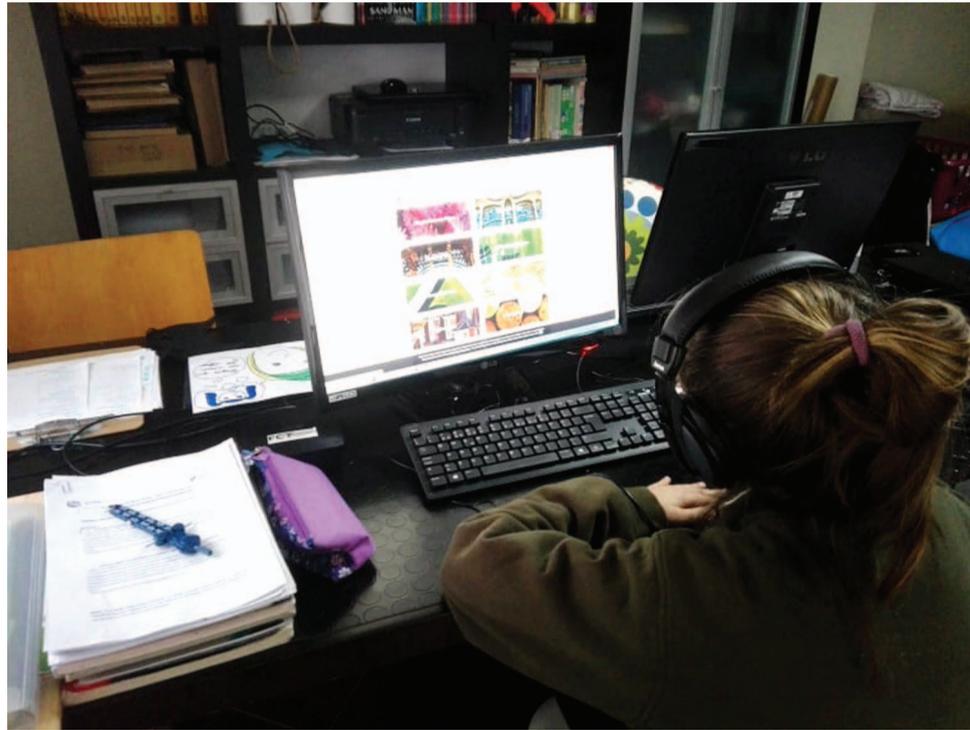
ANA RIBEIRO  
RODRIGUES

As medidas de distanciamento social para travar a covid-19 fizeram com que a maioria da população esteja em casa. Se para uns os dias são longos e costumam a passar, outros viram as tarefas aumentar e andam numa lufa-lufa, sem tempo para usufruírem do sofá

Há três semanas que Cristina Lopes, 43 anos, está em casa, num prédio da Covilhã, com as filhas, e afirma nunca ter lido tão pouco ou visto tão poucas séries ou filmes. Não há tempo. Entre o teletrabalho, acompanhar duas menores nos deveres escolares e dar conta das tarefas domésticas, as horas passam a correr para o tanto que há a fazer e escasseia a disponibilidade para o lazer.

Quando “dá uma vista de olhos nas redes sociais”, Cristina Lopes não se identifica com a realidade aí mostrada por outras pessoas recolhidas em casa, para evitar a propagação do novo coronavírus, responsável pela pandemia da covid-19. “Tenho de gerir o meu trabalho em casa, gerir a escola das miúdas - uma no terceiro, outra no oitavo anos - a própria energia anímica não é a mesma. Acabo por me desgastar mais do que quando estava a trabalhar em condições normais”, descreve a designer para quem, como muitas outras famílias, mais tempo em casa não é sinónimo de mais tempo livre. Pelo contrário.

Cristina Lopes procurou manter as rotinas possíveis. Os horários de trabalho, de estudo, de dormir. Sai uma vez por semana para fazer compras em locais que lhe oferecem maior segurança, quer ao nível do distanciamento, quer da higienização dos espaços. Deixou de ir onde costumava ser cliente, devido a esse critério. Se nos primeiros dias era a filha mais nova, de oito anos, a ter dificuldade em assimilar o actual contexto,



Para Cristina Lopes, em teletrabalho e a cuidar de duas filhas em idade escolar, mais tempo em casa tem sido sinónimo de menos tempo livre

embora acatasse as novas normas, mais tarde começou a ser a mais velha, de 13 anos, a manifestar estar a ser complicado “gerir ter de estar isolada dos amigos e ter uma avalanche de trabalhos” escolares para fazer. Já saíram à rua, mas para locais isolados, sem ninguém por perto, e com recomendações específicas, nomeadamente evitar tocar em objectos. Deixou de visitar a família e o pai, doente oncológico. Esses contactos passaram a ser feitos exclusivamente por telefone e videochamada.

Em período de férias escolares, o terceiro período é motivo de apreensão, por considerar que “ninguém estava preparado para esta situação” e por não acreditar que as novas tecnologias venham a dar resposta às necessidades. “Não antevejo uma solução que seja verdadeiramente viável num tão curto espaço de tempo, por melhores que sejam os trabalhos que os professores enviem”, projecta. Por outro lado, sem o acompanhamento do professor, as crianças “vão procurar esse apoio junto dos pais, que também estão a trabalhar” e fazer tudo em simultâneo “não é de maneira nenhuma fácil”. Uma opção semelhante à antiga telescola parece a Cristina Lopes um cenário “mais justo e equilibrado do que a utilização das novas tecnologias”, por nem todas as crianças disporem dos mesmos recursos.

## Yoga para atenuar as preocupações

Maria Isidoro, 35 anos, é responsável, a tempo parcial, pelas actividades de animação e apoio à família na Escola da Barroca Grande, localidade onde mora. Desde que os estabelecimentos de ensino fecharam, dia 16, está em casa.

Reside no Bairro dos Engenheiros e o movimento a que assiste é o normal na troca de turno nas Minas da Panasqueira. Não saiu para nada, nem para visitar os pais, que via diariamente, nem os sobrinhos, que lhe sentem a falta e com quem conversa por videochamada. A trabalhar, é o namorado quem faz as compras. Maria decidiu cumprir à risca as recomendações da Direcção-Geral da Saúde por entender que todos devemos ser agentes de saúde pública e evitar a disseminação do vírus.

Na terceira semana confinada “entre quatro paredes”, Maria Isidoro tem trocado os passeios de mota, as aulas de equitação, as brincadeiras com crianças e a companhia dos idosos do lar “pela vida da casa”. Com tempo livre, procura refúgio no seu principal passatempo: o yoga. Pratica e isso ajuda-a a tranquilizar, mas tem também aproveitado os seus conhecimentos na área para, via redes sociais, fazer directos com sugestões de aulas e ler histórias para crianças através da pági-

na “Yoga Para Todos”.

“Agora, mais do que nunca, as pessoas precisam trabalhar o corpo e a mente. Eu tento que entre em casa das famílias algo de bom, não só o mau. O yoga ajuda as pessoas a focarem-se também nelas e a não pensarem só no vírus”, frisa a instrutora.

A incerteza e o medo de uma ameaça desconhecida provocam ansiedade. Maria Isidoro, também animadora de festas, quer acreditar que o seu tempo livre pode ajudar os outros de alguma forma. “Estas sessões fazem-me sentir bem e espero que também aos outros, porque o yoga alivia a tensão, ajuda-nos a afastar do que acontece lá fora. A respiração correcta pode deixar-nos mais tranquilos, ajuda a acalmar”, salienta.

Prestadora de serviços, o futuro é uma incógnita. “Até ver”, tem o salário assegurado, mas não sabe até quando. Não acredita que haja condições para as escolas reabrirem no terceiro período e isso gera inquietação. “Há uma preocupação e conto com o yoga para ajudar a lidar com a situação”, vinca.

## “Deixou de haver a conversa na rua”

Os dias passaram a ser diferentes para Lídia Baptista, 86 anos, desde que a pandemia obrigou a população a resguardar-se. Deixou de ter a casa cheia. As conversas na rua escasseiam.



Com tempo livre, Maria Isidoro, da Barroca Grande, tem contado histórias para crianças e dado aulas de yoga via internet

Quando, ao final do dia, vê o noticiário, enerva-se com o que vê e ouve.

A professora aposentada vive com uma filha, que trata das compras. O centro de dia passou a levar-lhe o almoço a casa. Tem o supermercado à porta, caso precise, mas o café, onde as pessoas entravam e saíam, está de portas fechadas e isso diminuiu o movimento.

Deixou de ir às aulas de ginástica na Junta de Freguesia de Vale Formoso, à cabeleireira, o habitual passeio passou a estar condicionado pela presença de terceiros na rua. Os outros três filhos, tal como os netos e bisnetos, continua a ver. Uns passam diariamente à sua porta, para saber se está tudo bem e do que precisa. Com outros fala por telefone.

“Deixou foi de haver a conversa na rua. Vamos pôr o lixo no contentor e não se vê ninguém”, conta.

São dias mais aborrecidos para Lídia Baptista, de Vale Formoso, mas a antiga professora garante ter muito com que se entreter. Lê a bíblia e Eça de Queirós nas tardes de sol, na marquise. Hoje, com água e vinagre, fez uma limpeza geral na sala de jantar. “Custa um bocadinho estar em casa, mas ocupo-me bastante”, frisa.

O novo coronavírus tem sido letal sobretudo entre a população mais velha. Lídia Baptista, de 86 anos, garante não ter medo nem se pôr a pensar “nessas coisas”. “Enervo-me de ver tanta coisa hor-

rível, mas não me assusta. Não tenho medo. Fico é preocupada, não só comigo, também com os outros”, sublinha, acrescentando que lhe resta tomar precauções e lavar constantemente as mãos.

## “Antigamente era a guerra que matava tanta gente”

“Antes desta coisa que anda para aí”, Augusto Oliveira, 89 anos, do Peso, distraía-se com umas idas ao café, uns passeios na rua e dois dedos de conversa com quem encontrava nos espaços de convívio, entretanto fechados. “Agora é como se a gente estivesse numa prisão. Custa um bocadinho, mas temos de aguentar a gente tem de cumprir o que dizem”, acentua o antigo operário, que aos sete anos ficou sem pai e aos dez começou “numa roda a encher canelas”, antes de, mais tarde, rumar à construção de túneis, em França.

Augusto Oliveira, quase a completar 90 anos, tem estado atento aos conselhos que ouve na televisão. “Não sair, lavar as mãos e desinfetar”, sintetiza. Vive com um dos filhos, que se encontra em teletrabalho. Os outros dois costumam vê-los “quase todos os dias”. Admite ter receio do vírus, “mas se tiver de vir”, diz, sem completar a frase. “Antigamente era a guerra que matava tanta gente, agora nem é preciso uma guerra”, compara.

do  
leitor

O NC reserva-se o direito de resumir as cartas por razões de espaço ou de clareza e de as seleccionar ou recusar sobretudo se atentam contra o estatuto editorial. Não se publicam cartas com pseudónimos ou iniciais. É obrigatório que todas as cartas devem indicar a morada, o telefone e a fotocópia do B.I. Os originais não são devolvidos nem se atenderão chamadas telefónicas ou visitas sobre a não publicação das cartas. Endereço postal: Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c, Apartado 79 - 6201-015 Covilhã; Correio electrónico: geral@noticiasdacovilha.pt



## COVILHÃ Hospital agradece "solidariedade" em tempo de pandemia

Num momento em que sentimos as nossas vidas suspensas, agrilhoadas ao temor do desconhecido, a força e união da sociedade civil ecoa e faz-se sentir, enchendo-nos de coragem e determinação. Podemos neste momento estar no epicentro da resposta ao covid-19 na região da Cova da Beira, mas sabemos que não estamos sozinhos e que todos juntos vamos debelar este vírus e regressar à normalidade das nossas vidas.

Mais do que nunca, a solidariedade, o altruísmo e a generosidade são os bens mais preciosos de que podemos dispor e que, aliados à bravura comportamental e ao conhecimento técnico-científico dos nossos profissionais de saúde, vão fazer a diferença nesta batalha em que todos estamos focados e que sabemos ter pela frente. Por isso, não é pois de estranhar que nesta região de "gente" solícita e generosa, muitas têm sido as vozes concertadas que se levantam em forma de contributo, apoio ou donativo, a esta causa que é nossa, e que é de todos, sem excepção.

E porque o apoio da população que servimos impulsiona, ainda mais, a nossa motivação, o Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira vem manifestar o seu profundo reconhecimento às autarquias da Covilhã, Fundão, Belmonte, e às demais entidades públicas, privadas e cidadãos a título individual, que não se têm poupado a esforços e nos têm brindado com elevadas manifestações de apoio, tais como a UBI, Faculdade de Ciências da Saúde, AAUBI e Ubimedical, que desde o primeiro momento nos cederam espaços, equipamentos e consumíveis hospitalares e que estão neste momento a organizar a recolha de donativos para aquisição de equipamentos de protecção individual destinados aos nossos profissionais de saúde; as empresas Torves, Ropre, Rosaltex, Torre e Fitecom, que em ligação directa com o Hospital, e num enorme esforço de transformação e inovação das próprias, se encontram a pro-



duzir tecidos "adequados" às nossas necessidades e a fabricar fardas, burcas, perneiras, viseiras, fatos impermeáveis e outros equipamentos de protecção individual, para uso dos profissionais de saúde, quer deste Centro Hospitalar, quer de todo o País; a empresa Paulo de Oliveira S.A., que ofereceu macas e outros equipamentos para as áreas de Bloco Operatório, Anestesiologia e Cuidados Intensivos; a Pousada de Juventude da Serra da Estrela, Federação de Desportos de Inverno e Wd Retail, que cederam, transportaram e montaram, em áreas de descanso para profissionais de saúde, beliches e colchões;

A Francisco Sanches - Design, que realizou a impressão de sinalética para diferenciar as áreas covid e não covid no CHUCB, nomeadamente para urgências e elevadores; as empresas Litocar, Joalpe Internacional e Apamet (Rio de Mouro), que desenvolveram e vão oferecer viseiras de protecção; os Missionários do Verbo Divino, que colocaram à disposição do CHUCB o Seminário do Tortosendo; o Sport Hotel (Grupo Natura IMB Hotels), o Paço 100 Pressa e a Sra. Patrocina Fonseca, que disponibilizaram alojamento para profissionais de saúde; os

colaboradores da Loja Worten Covilhã, que ofereceram electrodomésticos para o posto de pré-triagem da Urgência; a Zimbro - Licores Serranos, que ofereceu ao hospital álcool, para desinfectação.

Referir também, no âmbito das suas áreas de acção, a disponibilidade manifestada pelo Projeto Human to Human Portugal, Interprev, Designer Miguel Gigante, Burger King, Frulact, Intermarché, Pingo Doce, Nestlé, Chicco, Coca-Cola, Leandor e Luso Estrela, em colaborar com o CHUCB.

Mais uma vez solicitamos a quem pretenda apoiar ou colaborar com esta unidade de saúde, que manifeste e oficialize as suas intenções através do e-mail: [cme@chcbeira.min-saude.pt](mailto:cme@chcbeira.min-saude.pt)

Caso não tenhamos mencionado todos quantos já ajudaram e manifestaram a vontade de ajudar, apresentamos desde já as nossas desculpas e informamos que continuaremos a dar conta publicamente, e por esta via, de todos os apoios, ofertas e doações feitas ao Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, em prol da luta contra o covid-19. A todos, o nosso muito obrigado.

**SERVIÇO DE  
COMUNICAÇÃO  
E MARKETING  
DO CHUCBEIRA**

### previsão do tempo fim-de-semana\*

**SIGNIFICADOS:**

céu nublado por nuvens altas

chuva/aguaceiros

vento fraco, sudeste

\*Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Castelo Branco, Covilhã		
3 Sex	4 Sáb	5 Dom
5° 18°	7° 17°	9° 18°
SE	SE	SE
2%	70%	81%



#### farmácias

<b>COVILHÃ (de 2/4 a 8/4)</b>	
Parente (quinta).....	275 322 305
Pedroso (sexta).....	275 320 530
S. Cosme (sábado).....	275 331 463
S. João (domingo).....	275 323 699
Holon (segunda).....	275 322 325
Crespo (terça).....	275 310 100
Sant'Ana (quarta).....	275 313 050
<b>TORTOSENDO (de 4/4 a 10/4)</b>	
Popular.....	275 951 155
<b>TEIXOSO</b>	
Modelar.....	275 921 133
<b>PENAMACOR</b>	
Melo.....	275 971 125
<b>UNHAIS DA SERRA</b>	
Estrela.....	275 567 107
<b>ALPEDRINHA</b>	
Trindade Lourenço.....	275 657 149
<b>MINAS DAPANASQUEIRA</b>	
Leal.....	275 657 371
<b>FUNDÃO (de 2/4 a 8/4)</b>	
Diamantino.....	275 771 055
<b>SILVARES</b>	
Farmácia Silvares.....	275 567 323
<b>VALE DE PRAZERES</b>	
Vale de Prazeres.....	275 959 754
<b>VALES DO RIO</b>	
Abreu.....	275 959 754
<b>CASTELO BRANCO (de 2/4 a 8/4)</b>	
Nuno Álvares (quinta).....	272 341 445
Reis (sexta).....	272 437 221
Salavessa (sábado).....	272 322 457
Leal Mendes (domingo).....	272 344 376
Rodrigues dos Santos (segunda).....	272 949 358
Grave (terça).....	272 344 542
Progresso (quarta).....	272 341 003
<b>IDANHA-A-NOVA</b>	
F. Andrade.....	277 202 134
<b>PROENÇA-A-NOVA</b>	
F. Roda.....	274 672 663
<b>SABUGAL</b>	
F. Central.....	271 750 070
<b>GUARDA (de 2/4 a 8/4)</b>	
P. Fernandes (quinta).....	271 213 882
Rego (sexta).....	271 223 900
Teixeira (sábado).....	271 225 541
Sé (domingo).....	271 223 202
Tavares (segunda).....	271 225 668
Estação (terça).....	271 224 373
Avenidado Milieu (quarta).....	271 212 337

#### missas

Devido à  
Covid-19  
não se  
celebram  
missas

## 112 NÚMERO NACIONAL DE EMERGÊNCIA

#### HOSPITAIS

H. Pêro da Covilhã..	275 330 000
Fundão.....	275 330 000
Castelo Branco.....	272 000 272
Oleiros.....	272.680 160
V. Velha de Ródão..	272 545 295
Guarda.....	271 200 200

#### CENTROS DE SAÚDE

Covilhã.....	275 320 650
Fundão.....	275.750 540
Tortosendo.....	275 954 173
Teixoso.....	275.920 140
Castelo Branco.....	272 340 290
Centro Médico.....	272 229 371
Penamacor.....	277.390 020
Idanha-a-Nova.....	277 200 210
Oleiros.....	272.680 160
Proença-a-Nova.....	274 670 040
Sertã.....	274.600 800
Vila de Rei.....	274 890 190
Belmonte.....	275 910 030
Guarda.....	271.200 800
Sabugal.....	271.753 318
Manteigas.....	271 980 100
Almeida.....	271.574 189
Vilar Formoso.....	271 512 458
Celorico da Beira.....	271 747 010
Fig. Castelo Rodrigo.....	271 312 277
Fornos de Algodres.....	271 700 120
Gouveia.....	238 490 400

#### BOMBEIROS

Covilhã.....	275 310 310
Fundão.....	275 772 700
Silvares.....	275 662 231
Castelo Branco.....	272 342 122
Idanha-a-Nova.....	277 202 456
Penamacor.....	277 394 122
Oleiros.....	272 682 122
Vila Velha de Ródão..	272 545 121
Proença-a-Nova.....	274 671 444
Sertã.....	274 603 528
Guarda.....	271 222 115
Manteigas.....	275 982 333
Belmonte.....	275 910 090
Sabugal.....	271.753 415
Fig. Castelo Rodrigo.....	271 312 405
Almeida.....	271 574 222
Celorico da Beira.....	271 742 423
Gouveia.....	238 492 138

#### PROTECÇÃO CIVIL

Castelo Branco.....	272 337 733
Guarda.....	271 221 942

#### GNR-BT

Covilhã.....	275 320 660
Tortosendo.....	275 957 350
Fundão.....	275 752 158
Castelo Branco.....	272 340 900
Penamacor.....	277 394 274
Idanha-a-Nova.....	277 200 050
Teixoso.....	275 920 130
Sertã.....	274 600 730
Vila de Rei.....	274 890 020
Oleiros.....	272 682 311
Vila Velha de Ródão..	272 549 050
Guarda.....	271 210 630
Manteigas.....	275 981 559
Belmonte.....	275 910 020
Sabugal.....	271 750 110
Vilar Formoso.....	271 512 157
Almeida.....	271 574 165
Celorico da Beira.....	271 742 165
Fig. Castelo Rodrigo.....	271 319 060
Fornos de Algodres.....	271 701 188
Gouveia.....	238 490 700
B.T. (Castelo Branco).....	272 348 510

#### PSP-PJ

Covilhã.....	275 320 920
Castelo Branco.....	272 340 622
Guarda.....	271 222 022
Gouveia.....	238 490 290
Polícia Judiciária.....	271 216 600

#### CTT

Covilhã (Geral).....	275 320 740
Fundão.....	275 340 920

#### COVILHÃ

Rodoviária.....	275 336 700
Táxis.....	275 323 653
CP.....	275 331 284

#### TORTOSENDO

Táxis.....	275 951 274
CP.....	275 750 100

#### FUNDÃO

Rodoviária.....	275 752 142
Auto-Transportes.....	800 208 208
Táxis.....	275 752 707
CP.....	275 753 112

#### CASTELO BRANCO

Rodoviária.....	272 340 120
CP.....	272 342 283

#### GUARDA

Rodoviária.....	271 212 720
Transdev.....	271 205 080
CP.....	271 238 222
Vilar Formoso CP.....	271 512 175

#### SERVIÇOS - Covilhã

S. Municipalizados.....	275 310 810
.....	275 310 819
Linha Verde (ch. grátis).....	800 202 798
Reclamações.....	275 310 840

#### SERVIÇOS - Fundão EDP

Atend.Com(cham.grátis).....	800 505 505
Assist.Técnica (grátis).....	800 506 506
Leit.Contad.(cham.grátis).....	800 507 507

#### SERVIÇOS - Castelo Branco

S. Municipalizados.....	272 340 500
Covilhã.....	275 330 600
Fundão.....	275 779 060
Castelo Branco.....	272 330 330
Belmonte.....	275 910 010
Penamacor.....	277 394 106
Idanha-a-Nova.....	277 200 570
Proença-a-Nova.....	274 672 918
Guarda.....	271 220 200

#### CÁMARA

Covilhã.....	275 330 600
Fundão.....	275 779 060
Castelo Branco.....	272 330 330
Belmonte.....	275 910 010
Penamacor.....	277 394 106
Idanha-a-Nova.....	277 200 570
Proença-a-Nova.....	274 672 918
Guarda.....	271 220 200

#### museus

<b>COVILHÃ</b>	
<b>Museu de Lanfícios</b>	
<b>Horário de Funcionamento:</b>	
3 <sup>as</sup> a Domingos e feriados:	
9h30 às 12h00; 14h30 às 18.00	
1. - Sede - Real Fábrica Veiga	- Tel. 275 319 724
	- Fax: 275 319 712
2. - Núcleo da Real Fábrica de Panos	- Tel. 275 275 329 257
<b>Encerramento:</b> 2 <sup>as</sup> feiras	
(Excepto quando coincide com dias feriados)	
<b>Visitas:</b> Acompanhamento por guias ou através de headphones	
Projeção de vídeos	
<b>Serviço Educativo:</b>	
Visitas guiadas por marcação	
<a href="http://www.ubi.pt">http://www.ubi.pt</a>	

<b>Museu Arte e Cultura</b>	
(R. António Augusto de Aguiar)	
De Terça a Domingo, das 10h00 às 18h00. T: (+351) 275 313 352	

<b>Museu do Conto</b>	
(R. Conde da Ericeira / Bibli. Municipal). Dias úteis, das 10h00 às 18h30. T: (+351) 275 333 599)	

<b>Museu de Arte Sacra da Covilhã</b>	
(Casa Maria José Alçada (Junto Jardim Público) Av.ª Frei Heitor Pinto). Terça a Domingo. 10h00 às 18h00 "Entrada Gratuita"	
Telef/Fax 351 275 334 457.	

<b>GALERIA DE EXPOSIÇÕES</b>	
<b>Tinturaria - Gal. de Exposições</b>	
(Rossio do Rato) Terça-feira a Domingo, 14h00 às 20h00.	
T: (+351) 275 098 086	

<b>Casa dos Magistrados</b>	
(R. Portas do Sol) Seg. a Quinta-feira, 09h00 às 12h30 e 13h45 às 18h00 e Sexta-feira, 09h00 às 13h00	
T: (+351) 275 310 690	

<b>FUNDÃO</b>	
<b>Museu Arqueológico Municipal José Monteiro</b>	
<b>Horário de Funcionamento:</b>	
De 3 <sup>a</sup> a Domingos: 10h00 às 12h30; 14h00 às 17h30. Encerrado 2.ª F.ª, Dom.º de Páscoa e feriados de Ano Novo, 1.º Maio e 25 de Dezembro.	

<b>CASTELO BRANCO</b>	
<b>Francisco Tavares Proença Júnior</b>	
Tel. 272 344 277. <b>Horário:</b> todos os dias excepto segundas - feiras. 9h30 às 12h00/14h00 às 17h30.	

<b>GUARDA</b>	
<b>Museu Municipal</b>	
Telefone 271 213 460	
<b>Horário:</b> terças a domingos. 9h00-12h00/14h00-17h50	

**DOMINGO DE RAMOS**



**Leitura do Livro de Isaías**

Is 50,4-7

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam, e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

**Salmo Responsorial**

Sl21 (22)

**Refrão: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?**

Todos os que me vêm escarnecem de mim, estendem os lábios e meneiam a cabeça: «Confiou no Senhor, Ele que o livre, Ele que o salve, se é seu amigo».

Matilhas de cães me rodearam, cercou-me um bando de malfeitores. Trespasaram as minhas mãos e os meus pés, posso contar todos os meus ossos.

Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sortes sobre a minha túnica. Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim, sois a minha força, apressai-Vos a socorrer-me.

Hei-de falar do vosso nome aos meus irmãos, hei-de louvar-Vos no meio da assembleia. Vós, que temeis o Senhor, louvai-O, glorificai-O, vós todos os filhos de Jacob, reverenciai-O, vós todos os filhos de Israel.

**Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses**

Fil 2,6-11

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

**Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus**

Mt 21, 1 - 11

Naquele tempo, Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, perto do monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: "Ide à povoação aí em frente, e encontrareis uma jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Soltai-os e trazei-os a mim! Se alguém vos disser alguma coisa, direis: 'O Senhor precisa deles, mas não tardará em devolvê-los.'" Isso aconteceu para se cumprir o que tinha sido anunciado pelo profeta: "Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei que vem ao teu encontro, humildemente montado num jumentinho, filho de uma jumenta." Os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes

ordenara. Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles suas capas, e Jesus sentou-se em cima. Uma grande multidão estendia as capas no caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e espalhavam-nos pelo caminho. A multidão que ia à frente de Jesus, assim como os que o seguiam atrás, gritavam: "Hosana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!" Quando Jesus entrou em Jerusalém toda a cidade ficou alvoroçada. E perguntavam: "Quem é este homem?" E as multidões respondiam: "Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia."



**NA ESCUTA DA PALAVRA**

**Ele connosco e nós com Ele**

**SÉRGIO DIZ NUNES, SJ\***

*\*Pároco na Paróquia de S. Pedro da Covilhã*

‘Eis o teu Rei, que vem ao teu encontro, humildemente, montado num jumentinho, filho de uma jumenta’. Este excerto do Evangelho de Mateus, que escutamos na bênção dos ramos, ajuda-nos a estar com Jesus e a subir com Ele a Jerusalém. Serve-nos de lente, para ver e ler correctamente todos os acontecimentos. Temos aprendido tanto, com Jesus, nestes dias quaresmais, a chegar ao seu termo. Nos diferentes passos vividos, salta à vista a relação de preferência de Jesus com o Pai. Fora daqui, nada pode ser visto porque nada será compreendido.

Jesus educa, purifica o nosso olhar sobre Deus. Desmonta todos os ídolos, que a nossa busca de segurança, de comodidade, foi construindo acerca de Deus. Se queremos, de verdade, acompanhar Jesus, temos que nos despojar de todas as certezas, que nos fecham em nós. O nosso único ponto de apoio tem que ser a amizade com Jesus. Querer estar com Ele, em todos os momentos, em todas as circunstâncias da Sua vida. A amizade é reciprocidade. Tu comigo, eu contigo. Talvez não sejamos muito conscientes disso, mas Jesus sobe a Jerusalém, por nós. Vai à Paixão, por nós. Da nossa parte, podemos perguntar-nos: "eu, por Ele, até onde estou disposto a ir?", ou, se quisermos, de outra forma: "até onde sinto que vai o meu amor por Jesus?".

O poder de que nós gostamos e procuramos a todo o momento, em Jesus, é aquele a que o nosso mundo nos habituou. O que esmaga, o que reduz o outro à sua insignificância, o que resolve todos os nossos problemas. Pelo contrário, o poder de Deus, o Deus

todo-poderoso, que Jesus nos manifesta, é Aquele que, humildemente, vem ao nosso encontro, nas palhinhas do presépio e agora também, humildemente, sobe para Jerusalém, montado num jumentinho. Paulo, atrás das grades, compreende que a Sua força está na obediência ao Pai. Na Sua fidelidade ao projecto do Pai: fazer-Se um de nós, ser um connosco. Em tudo igual a nós, excepto no pecado. Não Se vale da Sua condição divina, mas aniquila-Se. A isso chama-Se amor. Esse é o Seu poder. Essa é a Sua maior força, e também a nossa. O poder que esmaga o outro não vive descansado, porque sabe que atrás virá a vingança, para esmagar também. O amor vem de antes e vive para sempre, sabe que nada nem ninguém o pode vencer.

Jesus, um como nós, frágil e exposto às arbitrariedades terrenas, retrata o amor. Este, que parece tão frágil, tão quebradiço, discreta e silenciosamente invade tudo e todos. Toca a todos, não deixa ninguém apático, indiferente. Na Sua aparente fragilidade manifesta a Sua força. Há-de ser uma palavra de alento, para quantos andam abatidos. E sê-la-á, exactamente, porque Se fez um de nós. Veio, vem, continuará a vir, na humildade e mansidão que o jumentinho acrescenta às palhas de Belém. A coerência do Seu viver, do primeiro ao último momento, mostra-nos como a Sua paixão chega até nós, continua hoje. Nos tempos que vivemos, onde nos sentimos indefesos e sem palavras, como nunca, abre-se-nos a porta da paixão. A Sua, a nossa, Ele connosco e nós com Ele.

**O poder que esmaga o outro não vive descansado, porque sabe que atrás virá a vingança**

## Quando o novo “petrolino” dá um jeitão à porta de casa



Maria Alcina é uma das clientes habituais de Bruno Mendes que, tal como o seu ajudante Marco, por estes dias vende com uma máscara de protecção

JOÃO ALVES

De geração em geração. A venda ambulante fez sempre parte da família de Bruno Mendes. Desde os tempos do avô, quando este vendia petróleo avulso. Hoje, face à covid-19, o merceiro assegura que as encomendas são cada vez mais

Andavam de terra em quinta. De quinta em quinta. Vendiam azeite, alguns produtos alimentares e petróleo. Para os candeeiros e lanternas que existiam. A pé, com um burro, cavalo ou carroça, o velho “petrolino” era presença indispensável à porta de casa. No dia marcado. À hora agendada. Para se “lhe tirar” alguma coisa. Passados mais de 60 anos desde que o avô Amândio percorria as ruas de Belmonte, perguntando ao povo o que precisava em casa, Bruno, o neto, ainda o faz. Sem

burro. Sem carroça. Com uma carrinha. E apenas ao sábado. Hoje, face à pandemia da covid-19, um serviço que muitos consideram “indispensável”.

É sábado. São cerca das 13 horas. Bruno, que é auxiliar de farmácia na vila durante a semana, depois de, no dia anterior, ter carregado, à noite, a carrinha, faz-se à estrada. O primeiro ponto de paragem é o Santo Antão, ainda na vila. Apesar da proximidade ao centro da terra, há clientes fiéis. Que continuam a preferir o que Bruno Mendes lhes traz. É o caso de Maria Alcina Martins, 64 anos, que assegura que sempre foi cliente. “Eu já sou do tempo do cavalinho branco” lembra, recordando os tempos quem que o avô de Bruno se fazia acompanhar de um animal para levar encomendas às pessoas. “Comecei a tirar mercearia na Quinta das Pereiras, quando lá morava. Casei, continuei a tirar ao senhor António (pai de Bruno) e depois, ao filho. Sempre me deu muito jeito” garante. Maria acredita que hoje há mais gente a pensar assim. “Ai não, que não

há. Com o vírus? Dá-me jeito a mim, ainda mais que antes, e a muita gente.” A cliente diz que hoje “evito sair” o mais que pode, que compra praticamente todos os produtos ao vendedor ambulante, pois “acho que todos estamos com receio. Eu tenho receio” garante.

### Vendas foram “uma loucura” na semana passada

Bruno já tinha “no sangue” a venda ambulante. O avô fez disso vida, o pai manteve o negócio mesmo tendo aberto, no centro da vila, um pequeno mini-mercado, que geria em paralelo com a esposa. Ao longo de vários anos, ela ficava na loja, ele saía na carrinha, várias vezes por semana, para percorrer diversas quintas e lugares mais isolados, levando todo o tipo de mercearia. Porém, António acabou por ter, um dia, um problema cardíaco, que o internou num hospital durante algum tempo. Para não deixar os clientes sem

mercearia, aos 18 anos, Bruno pegou na carinha. Até hoje. Já tem 44 e todos os sábados lá vai ele levar desde legumes a detergentes, óleo, azeite, conservas, arroz ou massa.

“Já lá vão quase 30 anos que faço isto” recorda Bruno Mendes, que viu o interesse pelos seus produtos aumentar nas últimas semanas, devido à covid-19. “A semana passada foi uma loucura. Nunca vendi tanto. Nem no tempo dos emigrantes, nem no Natal” garante o comerciante.

Que assegura que, na zona de Belmonte, em muitas quintas mais isoladas há hoje muito mais gente. “Veio muita gente de Lisboa para as quintas, com o medo do coronavírus. Esta semana tenho a carrinha mais carregada pois pediram-me para levar mais coisas” explica, o merceiro que, todos os sábados, percorre locais como Belmonte, Quinta das Pereiras, Malpique, Estação, Quintas de Belmonte e Quinta da Pimenta. De há uns dias para cá, de forma diferente: com luvas nas mãos e máscara, tal como o seu ajudante, Marco.

## Quando quatro pessoas são gente a mais numa igreja

É pároco de Colmeal da Torre e Maçaínhas, depois de muitos anos em Belmonte. Durante os 83 anos de vida que tem, quase 60 deles dedicados ao sacerdócio, José Martins Registo diz nunca ter passado por uma situação tão caótica como a provocada pela covid-19. Que impediu mesmo celebrações religiosas e até fez com que quatro pessoas numa igreja passassem a ser quase uma “multidão”.

O pároco, na passada semana, acabou por ser surpreendido pela GNR quando, na localidade de Colmeal da Torre, celebrava uma missa, ao fim da tarde. “Eu não os conhecia. Apareceram lá e disseram que eu não podia celebrar missa assim. Nem se pode falar em meia-dúzia de pessoas. Eram apenas quatro. Não fiz por mal. Achava que não havia problema, pois eram tão poucas e estavam distanciadas” frisa o padre Registo, que agora garante que acatará as indicações deixadas pelas autoridades e mesmo pela Igreja e Diocese. “Eu vou lá celebrar, mas sozinho. Tem que ser assim” lamenta.

Recorde-se que na pas-

sada semana, o bispo da Guarda pediu aos padres que celebrem as missas em privado e as transmitam ao povo através da Internet ou por altifalante, por o culto nas igrejas estar proibido devido à pandemia da covid-19. “Aos sacerdotes não só é autorizado, mas é também solicitado, que celebrem em privado pelo seu povo, que poderá acompanhá-los, de suas casas, através dos meios e redes sociais de comunicação, que pode ser a Internet, pode ser o toque dos sinos, pode ser a difusão por altifalante, aliás, processo também utilizado pelas autoridades públicas de segurança, em algumas aldeias, para fazer recomendações, o que está certo, ou outras”, refere o bispo Manuel Felício.

Segundo o prelado diocesano, por “celebrar em privado” entende-se “que o sacerdote celebre em sua casa ou na igreja, neste caso com porta fechada, o que não impede que seja acompanhado presencialmente por quem necessita que o ajude, respeitando sempre as regras de distanciamento social conhecidas”.

## Bombeiros vão usar outra farda

Os bombeiros de Belmonte vão aumentar o nível de protecção entre os seus tripulantes de ambulâncias de socorro e eventuais vítimas de doença e/ou acidente que nas próximas semanas venham a necessitar de socorro, usando um novo fardamento.

Nas redes sociais, os bombeiros dizem que “após ter sido decretada a entrada numa nova fase de combate à pandemia, a de mitigação”, vão passar a apresentar-se junto da comunidade “com uma aparência semelhante à da imagem ilustrativa” da foto publicada.



Será este tipo de equipamento o que os bombeiros vão passar a usar



Missa que contava com quatro paroquianos, no Colmeal, foi interrompida pela GNR